ANNO XXXIX NUMERO 187. | TERÇA FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Sernhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas á 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17. Segunda. Ss. Mamede e Eutichiano mm.
18. Terça. S. Jacintho; Ss. Lauro e Floro mm.
19. Quarta. S. Luiz f. b.; S. Tecla m.
20. Quinta. S. Bernardo ab. dout.; S. Samuel.
21. Sexta. Ss. Ceridio, Camarino e Paterno mm.
22. Sabbado. Ss. Fabriciano e Anthuza mm.
23. Domingo. O Sagrado Coração de Maria.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de agosto de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar, ouvindo o delegado do cirurgião-mór do exercito, acerca do que pede no incluso requerimento o cirurgião do corpo de saúde, Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. as relações e prets juntos em duplicata, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar a Domingos José Ferreira Guimarães, conforme sollicitou o commandante superior da comarca do Bonito, em officio de 15 de junho ultimo e 4 do corrente, os vencimentos relativos aos mezes de março, abril e maio deste anno, do destacamento de guardas nacionaes da cidade de Caruarú, visto já achar-se preenchidas as formalidades indicadas no parecer da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a informação de V. S. de 27 do citado mez de junho, sob n. 470.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 609, mandar pagar ao tenente José Francisco de Moraes, a quantia de 72$600, sendo 35$000 proveniente do aluguel de cinco mezes vencidos no ultimo de junho proximo findo da casa que serve de quartel ao destacamento do termo de Flores e a de 37$600 despendida com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento, durante o semestre de janeiro a junho deste anno, como se vê dos documentos que devolvo cobertos com officio do chefe de policia, datado de 24 de julho ultimamente findo, e sob n. 1153.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S., coberto com officio do brigadeiro commandante das armas, de 29 de julho ultimo, e sob n. 1378, os documentos comprobatorios, do pagamento que pede Francisco Antonio de Paula, na importancia de 56$840, proveniente de sanguesugas que forneceu e applicou aos doentes do hospital militar, durante o mez de junho ultimo, afim de que, conforme indica a contadoria dessa thesouraria no parecer a que se refere a sua informação n. 611 datada de hontem, mande pagar somente ao supplicante, a quantia de.... 44$520, devendo o restante ser satisfeito pelo capitão da guarda nacional, Joaquim Antonio Seve, em quem foram applicadas 44 de taes sanguesugas.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. o requerimento á que se refere a sua informação de hontem, sob n. 613, afim de que, conforme indica a contadoria dessa thesouraria, mande pagar ao juiz municipal do termo de Cabrobó, bacharel Agnello José Gonzaga, a quantia de 93$678, que foi descontada nos seus vencimentos do mez de maio ultimo, considerando assim justificadas as faltas que por doente deu o mencionado bacharel nos dias 7 e 12 daquelle mez.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar a José de Alcantara Pereira do Ó, conforme solicitou o director das obras militares em officio de hontem sob n. 146, a quantia de.... 185$560 rs. proveniente dos concertos feitos nas dobradiças e ferrôlhos das portas e janellas da casa da guarda do palacio do governo, na gaveta, nos cabidos e nas fechaduras dos dous portões de ferro do quartel da companhia de cavallaria, nas torneiras do tanque que dá agua pára o quartel do segundo batalhão de infantaria e finalmente nas caldeiras do fogão do hospital militar, como se vê das inclusas contas em duplicata.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Com o officio, que V. S. me dirigio hontem sob n. 392, recebi uma cópia do termo de arrematação do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, impostos á cargo da respectiva collectoria e de 20 por cento do consumo da aguardente, tudo no municipio de Cimbres.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou o director das obras publicas em officio de hontem, sob n. 158, recommendo á V. S. que, em vista do competente certificado, e não havendo inconveniente, mande pagar a Juan Wrenzer, arrematante da reconstrucção da ponte provisoria do trapiche sobre o rio Pirapama, a importancia da primeira prestação do seu contrato, e a que tem direito, segundo consta do citado officio.

Dito ao commandante superior de Palmares.—Em deferimento ao que requereu o tenente da primeira companhia do batalhão n. 45 da guarda nacional do municipio de Barreiros Antonio dos Santos Pinheiro, que mudou sua residencia para o de Ipojuca, e ácerca de quem versa a sua informação de 16 de julho ultimo, mande V. S. passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Expeça V. S. suas ordens para que os commandantes dos batalhões ns. 24 e 25 de infantaria do municipio da Escada, remettam ao tenente-coronel commandante do quinto batalhão de reserva do mesmo municipio, como este solicita para a conveniente organisação, relações nominaes dos guardas nacionaes de reserva daquelle municipio com as declarações para isso necessarias e relativas a cada individuo; e remetta V. S. á esta presidencia um mappa da força de reserva existente no municipio de Santo Antão.—Communicou-se ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 5 de reserva da guarda nacional da Escada.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Communico á V. S. que em aviso de 6 do corrente declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra ter mandado fornecer a esse arsenal pelo de guerra da côrte, cem meios de solla garroteada para supprimento do almoxarifado.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. collocar com urgencia, como se lhe ordenou em officio de 9 de julho ultimo, uma nova fechadura no postigo do portão do quartel das Cinco Pontas.

Dito ao Dr. juiz de direito do Rio Formoso.—Sirva-se Vmc. de informar-me com toda a urgencia ácerca dos factos contidos nas duas representações inclusas, que me foram dirigidas, uma pela maioria e outra pela minoria da mesa parochial da freguezia de Una.

Dito ao Dr. juiz de direito de Nazareth.—Sirva-se Vmc. de informar-me com toda a urgencia ácerca do que, no officio junto por cópia, me communica o juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia dessa cidade, ministrando-me Vmc. todos os esclarecimentos e dados que entender necessarios, e que possam habilitar-me a resolver sobre a questão com perfeito conhecimento da verdade.

Dito ao conselho administrativo.— Recommendo ao conselho administrativo que contrate a encadernação de 50 exemplares das cadernêtas que nos termos do regulamento de 3 de janeiro de 1842 se devem dar aos mancebos que passarem da companhia de aprendizes do arsenal de guerra para os corpos do exercito.

Dito á mesa parochial de Santo Antão.—Informe com urgencia a mesa parochial da freguezia de Santo Antão sobre o que refere no officio junto por cópia o juiz de paz mais votado Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá.—Officiou-se no mesmo sentido ao delegado de policia da mesma freguezia e ao Dr. juiz de direito da comarca.

Dito á mesa parochial da freguezia de S. Lourenço de Tijucupapo. — Informe com urgencia a mesa parochial da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo sobre o que allega, no officio junto por cópia, o 2º juiz de paz dessa freguezia João Ribeiro Campos e Vasconcellos.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa eleitoral da freguezia de Olinda.— Remetto incluso á Vmc. a representação que me dirigiram tres membros da mesa eleitoral dessa parochia, para que informe com urgencia sobre o que ahi se allega; dando Vmc. o conveniente destino á chave de que se trata na mesma representação, a qual lhe será entregue pelo portador deste officio.

Dito ao delegado de policia da capital.—O juiz de paz, presidente e mais membros da mesa parochial dos Affogados apresentaram-me em data de hontem uma representação, em que se declaravam coactos e impedidos de continuar a funccionar nos respectivos trabalhos, e na mesma indicaram-me como razão disso uma serie de factos de caracter assás graves, e tendo Vmc. assistido constantemente a eleição d'aquella parochia, e tendo-me declarado sempre o referido juiz de paz depositar em Vmc. toda a confiança, cumpre que me informe com toda a urgencia e verdade o que ha de exacto nestes factos, que resumirei aqui de memoria, visto como a mesma representação que em palacio foi lida perante Vmc., o tenente coronel commandante do corpo de policia, aquelle juiz de paz, e o mesario Gouveia foi a pedido deste retirada para fazer correcções e até esta data não m'a devolveu.

Os factos allegados na sobredita representação eram pouco mais ou menos os seguintes:

Que a policia local e seus inspectores, armados estes de fachas e terçados obrigavam os votantes a receberem chapas e cabalavam á porta da igreja e suas immediações, ameaçando-os com prisão e recrutamento, que já tinha começado a realisar-se.

Que um grande numero de povo com consentimento da mesma policia, estava alli armado de cacetes e punhaes, aterrando seus amigos, dos quaes dous haviam sido já espancados da parte de fóra da dita igreja.

Que a mesma policia e seus agentes haviam collocado um piquete na travessa dos Remedios para não deixar vir para a igreja os votantes d'aquelle lado.

Que um assassino tentara assassinar o cidadão Francisco Carneiro Machado Rios Junior, atirando-lhe uma facada que rasgou-lhe o chapéo.

Em summa que não havia garantias para seus amigos que estavam da parte de fóra da igreja.

Declare-me Vmc. mais se estando no dia 11 do corrente em palacio das 9 para 10 horas do dia, quando aquelle juiz de paz a meu chamado e em sua presença e do sobredito commandante expunha aquelles factos e que Vmc. e o mesmo commandante contestaram, declarou ou não que estava inteiramente satisfeito pela promptidão com que eu havia dado todas as providencias por elle pedidas, e mais ainda do que elle esperava, e acrescentando que estava prompto até a declara-lo por escripto se assim fosse preciso.—Officiou-se neste sentido ao tenente coronel commandante do corpo de policia.

Dito ao delegado de policia do Pão d'Alho.—Respondendo ao officio de hontem datado em que Vmc., accusando o recebimento do que lhe inderecei em 11 do corrente, pondera-me que além da igreja do Livramento ha nessa villa a do Rosario, onde depois da interdicção da matriz, tem sido praticados pelo respectivo parocho os actos e officios religiosos do seu ministerio, podendo por conseguinte sem inconveniente algum continuar na primeira daquellas igrejas, a eleição, que ahi se procede; cabe-me dizer-lhe que tendo ja decidido que a mesma eleição prosiga na igreja, onde teve ella principio, convém que assim se faça.

Fico inteirado de que a paz publica nessa villa não tem sido alterada e por essa occasião renovo-lhe as minhas reiteradas recommendações no sentido de ser ella sempre garantida bem como a segurança individual de todos os cidadãos.

Dito ao subdelegado de Tejucupapo.—Informe Vmc. com urgencia ácerca do que allega no officio junto por copia o segundo juiz de paz dessa freguezia João Ribeiro Campos e Vasconcellos.

Dito aos gerentes da companhia de illuminação a gaz.—Remetto por copia aos senhores gerentes da companhia de illuminação a gaz o officio do major commandante do corpo de guarnição datado de 10 do corrente, a fim de que mandem fazer com urgencia os pequenos concertos de que necessitam alguns dos braços em que estão collocados os bicos de gaz no respectivo quartel.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o primeiro conferente da alfandega do Pará addido a desta capital, João José Henriques, e bem assim o que a este respeito informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para ir a provincia da Parahyba conduzir sua familia.

Dita. - O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz municipal e de orphãos, do termo de Caruarú bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim, resolve prorogar por 20 dias a licença com vencimentos que por portaria de 11 de junho ultimo lhe foi concedida.

Despachos do dia 13 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Pinheiro.—Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Barreiros e Agua-Preta, se expede ordem no sentido que requer.

Candido José Serpa.—A' vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Frederico Skiner.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Felix Barreto de Vasconcellos.- Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 12 do corrente, sob n. 142.

João José Henriques.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Julia Candida de Souza Martins.—Não tem lugar a vista da informação do Sr. director geral da instrucção publica.

D. Maria Francisca de Moura Oliveira Peixoto.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para attender a supplicante nos termos do parecer fiscal.

Sizinando Hilario Ramos.—Não tem lugar, visto não estar vaga a cadeira que pretende o supplicante.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

26 de julho de 1863.

Um acontecimento doloroso que teve lugar na tarde sexta-feira 24, veio de tal modo affectar o espirito do illustrado correspondente deste jornal nesta cidade, que priva hoje os leitores da sua bem elaborada e circumstanciada correspondencia. Encarregado por elle de informar os leitores do que por aqui occorreu de mais notavel durante o periodo que medeiou entre a ultima correspondencia, vou fazer quanto minhas forças debeis permittirem para cumprir bem o mandato. Comtudo, julgo do meu dever pôr desde já de sobre-aviso os leitores, pois que esta carta é apenas uma série de noticias, narradas simplesmente e despidas dos commentarios com que com tanto saber o illustrado correspondente sabe revestir as suas cartas.

— No dia 13 reunio-se a assembléa geral dos accionistas da companhia Portuense de Illuminação a Gaz, no edificio da Bolsa, para ouvir lêr o relatorio da direcção no curto prazo da sua gerencia.

A reunião foi presidida pelo Sr. Justino Ferreira Pinto Basto, sendo secretarios os Srs. Francisco de Paula Silva Pereira e José Gaspar da Graça.

A leitura do relatorio foi feita pelo Sr. director Souza Flores, e dizia nelle a direcção que, havendo tomado posse do cargo de director, conjunctamente com os seus collegas, em 8 de junho, o Sr. Joaquim Antonio de Miranda, e no dia immediato pedido a sua exoneração, fôra chamado o primeiro substituto o Sr. Justino Ferreira Pinto Basto, o qual não podendo vir occupar o seu lugar, fôra substituido pelo Sr. Francisco Pinto de Miranda.

O relatorio concluia com o pedido da nomeação de uma commissão revisôra, pois que, apezar da direcção dever funccionar até 30 de junho de 1864, os incommodos physicos de um dos directores, e os muitos affazeres de outro, os obrigavam a depôr o mandato nas mãos da assembléa.

Em um discurso extenso e bem elaborado, o Sr. Parada Leitão mostrou o estado da fabrica e canalisação, a conveniencia de algumas obras a fazer e as medidas que se deviam adoptar.

Foi ouvido com respeitosa attenção, e a assembléa deu mostras de que desejava que o Sr. Parada Leitão continuasse a exercer o cargo de director.

Procedeu-se em seguida á eleição da mesa da assembléa geral, sendo eleito os Srs:

Justino Ferreira Pinto Basto, presidente.
Visconde de Pereira Machado, vice-presidente.
Francisco de Paula Silva Pereira e Alfredo Allen, secretarios.

Foram eleitos para a commissão revisôra os Srs.:

Conselheiro Antonio Manoel da Fonseca, Alfredo Allen e Antonio Joaquim Borges de Castro.

Em nova reunião da assembléa geral ha de esta apresentar o seu parecer, que me parece não será desfavoravel para a direcção que resignou o seu cargo.

— A direcção da companhia seguros Garantia, em assembléa geral de 8 do corrente, apresentou o relatorio da sua gerencia, e a commissão revisôra, tambem em assembléa geral de 14, offereceu o seu parecer, no qual propunha um dividendo de 10$000 rs. por acção, e votava louvor ao zêlo da direcção no desempenho do seu encargo.

Do relatorio da direcção deprehende-se que o estado da companhia é mais favoravel, e que caminha rapidamente para melhores circumstancias. Os premios de seguros maritimos chegavam á somma de 90:829$776 rs. e os terrestres á de....... 19:957$931 rs. As perdas pagas montaram a... 87:997$862 rs.

— A segunda reunião ordinaria deste anno da companhia Segurança teve lugar no dia 15, sendo presidida pelo Sr. barão de Massarellos e occupando os lugares de secretarios os Srs. Antonio Alves da Silveira e Antonio Domingos de Oliveira Gama.

O fim da reunião era a nomeação da mesa da assembléa geral e da nova direcção que tem de gerir no anno economico de 1863 a 1864, e a apresentação do parecer da commissão de exame de contas.

O parecer foi approvado por unanimidade, e o resultado da eleição foi o seguinte:

Para a mesa da assembléa geral os Srs.:
Barão de Massarellos, presidente.
Visconde de Castro Silva, vice-presidente.
Antonio Alves da Silveira e Antonio Domingos de Silveira Gama, secretarios.
Para directores os Srs.:
Manoel José Monteiro Braga, Francisco José Pereira Pinto e Manoel Gualberto Soares.
Para substitutos os Srs.:
Antonio de Almeida Campos e Silva, João Antonio da Silva Guimarães e visconde de Castro Silva.

— Os accionistas da companhia de seguros Equidade reuniram-se na casa da Bolsa no dia 22 para ouvirem lêr o relatorio da direcção que terminou a sua gerencia em 30 do mez passado, e para procederem á eleição da nova direcção, o que effectivamente teve lugar, dando o escrutinio o seguinte resultado:

Presidente.—Visconde de Pereira Machado.
Vice-presidente.—José Carlos Lopes.
Secretarios.—Domingos Manoel Barboza Brandão e Dr. Maximiano Faustino de Andrade.

A receita da companhia foi de 25:814$442 rs. e os prejuizos de 17:412$425 rs., entrando nesta somma 13:438$531 rs. de sinistros de annos anteriores que foram liquidados e pagos este anno. O saldo a favor foi portanto de 8:402$017 rs., sujeito ainda a despezas de administração e escriptorio.

Nomeou-se a commissão revisôra que ficou composta dos Srs. Vicente José de Carvalho Vieira, Manoel Fernandes da Costa Guimarães e Antonio José Soares Junior, que em nova reunião, na segunda-feira 27, apresentará o seu parecer.

— Os socios da associação Commercial de Beneficencia no Porto, viram pelo relatorio que lhes foi lido em sessão do dia 19, quanto é prospero e lisongeiro o estado desta util associação, que desde a sua fundação, tem ido n'um augmento progressivo de associados, contando hoje para cima de mil!

A associação Commercial de Beneficencia possuia em 31 de dezembro do anno passado quarenta acções do banco União, quinze do banco Mercantil, seis do banco Commercial, e tres inscripções do governo no valor nominal de dous contos de réis.

No semestre findo em julho,—que é o primeiro deste e ao qual pertence o relatorio que a direcção apresentou,—comprou mais quatro acções do banco Commercial e cinco inscripções do governo no valor nominal de cinco contos de réis.

O fundo existente sóbe á somma de perto de quinze contos de réis.

A direcção recebeu por proposta do Sr. Custodio José de Azevedo Machado, um voto de louvor da assembléa pela dedicação e exforços que tem empregado para a prosperidade de tão phylantropico estabelecimento.

— Effectuou-se no dia 18 a experiencia da ponte de Esgueira. Como não assisti a festa, que foi brilhante, e não querendo privar os leitores do que alli se passou, transcrevo aqui do *Commercio do Porto* a circumstanciada noticia com que seu intelligente noticiarista brindou os assignantes.

Ei-la:

« O acontecimento teve lugar revestido de todos os predicados de uma grande festa, completamente justificada no felicissimo resultado da experiencia.

« O Sr. Adrianno Lafon, engenheiro em chefe na divisão do caminho de ferro do Porto á Coimbra, depois de bem experimentada a ponte com uma carga estadica de umas mil toneladas, isto é, cinco vezes maior que o peso de um comboyo ordinario e muito superior ao que se estipula nas condições postas pelo governo, resolveu fazer no sabbado uma prova publica, convidando differentes pessoas para que a presenceassem.

« Ás 11 horas da manhãa sahio de Estarreja um comboyo com dous carros de primeira classe, um de terceira e um fourgon.

« Neste comboyo iam o Sr. Lafon, engenheiros e empregados da empreza, e os convidados que foram desta cidade, e entre os quaes se contavam alguns jornalistas.

« Ás 11 e meia chegou o comboyo junto á ponte de Esgueira, onde parou.

« Achavam-se alli os representantes da imprensa de Aveiro, e muitas senhoras e cavalheiros da dita cidade, que entraram para os carros.

« O comboyo passou a ponte a pequena velocidade, sendo a sua passagem saudada com enthusiasticos vivas e muitos foguetes, e seguio para o Panno, onde chegou ao meio dia.

« Na estação de Aveiro estava postada muita gente daquella cidade, que alli foi para ver passar o comboyo.

« No aterro das Agras de Aveiro era curioso o quadro de mais de 1,200 pessoas de todas as idades e dos dous sexos, que alli trabalham, e que por ser cerca do meio dia se agruparam junto de numerosas fileiras de pucaros de barro preto, nos quaes tinham o seu parco jantar.

« Figurava aquillo o acampamento de uma grande tribu nomada, e se não era um quadro lindo, era curioso para quem pela primeira vez o observava.

« Junto da ponte do Panno parou o comboyo, tendo as pessoas que foram do Porto agradavelmente percorrido setenta kilometros de caminho de ferro.

« Em um pinhal que fica junto e ao E. da ponte do Panno, estavam preparadas as mesas em que o Sr. Lafon offereceu um profuso *lunch*, e nas quaes tomaram lugar 41 pessoas, que eram os Srs. Lafon, H. Ch. Wilson, engenheiro em chefe das pontes de ferro, os engenheiros chefes de secção do Porto e Aveiro, M. M. Jaubert e Mazade, os engenheiros ao serviço da empreza os Srs. Rebello, Gavand e Azevedo, os directores das obras publicas do Porto e Aveiro os Srs. Lecocq e Silverio, o engenheiro Mr. Ernest Havet, os pares do reino os Srs. barão de Almeidinha e Cassimiro Barreto, o deputado o Sr. Manoel Firmino, alguns cavalheiros do Porto, Aveiro, Estarreja e Ovar, e alguns membros do jornalismo das duas cidades indicadas.

« Houve brindes especiaes e geraes allusivos ao acontecimento que se festejava e que foram enthusiasticamente respondidos, sobresahindo o que propôz o Sr. Adriano Lafon a todos os cooperadores nas obras dos caminhos de ferro de Portugal e ao progresso deste paiz.

« Ás duas e meia regressou o comboyo, e ás tres repassou, a grande velocidade, a ponte ou viaducto de Esgueira, sendo novamente victoriada a sua passagem com vivas e foguetes.

« Os convidados que da estação das Devezas sahiram ás 8 horas e 20 minutos, estavam de volta ás 5 da tarde, tendo percorrido 140 kilometros por ida e vinda ou 28 leguas.

« Daremos agora conta do que se observa nas pontes de Esgueira e do Panno.

« A ponte tubular ou viaducto de Esgueira tem sete pilas de tubos de ferro com solidos encontros.

« Os tubos teem 1,m83 de diametro.

« Os encontros foram contruidos nas condições de poder alli assentar-se uma segunda via.

« Os tubos estão enterrados na profundidade de 25 metros, dos 40 que medem de altura. Só 5 d'estes tubos apresentaram uma obliquidade de 20 a 27 centimetros, o que segundo os peritos e engenheiros não altera em nada as condições de solidez do apoio.

« A ponte tem oito tramos de trinta e um metros de extensão, sete pilas e dous massissos cheios de *beton*.

« A sua construcção é elegante e vistosa.

« As experiencias não lhe produziram o menor abalo.

« A ponte do Panno não é tubular, mas sim assente sobre dous estribos de pedra com um vão de 30 metros.

« A sua construcção mostra todas as apparencias de solidez.

« Os estribos ou encontros de pedra são tambem construidos com as dimensões e condições para uma segunda via.

« Entre as Devezas e Coimbra só falta o assentamento de carris na extensão de um kilometro.

« Assim progride o grande melhoramento que proximamente deve unir entre si pela suppressão da distancia intermedia as tres primeiras cidades do reino. »

— A convite dos Srs. Mathias Fenerheerd Junior & C., teve lugar no sabbado 18 uma reunião de varios capitalistas d'esta cidade. O fim da reunião era a criação de uma companhia para o estabelecimento de uma fabrica de carbonato de sóda em Aveiro.

E creou-se, com effeito, sendo eleita uma mesa para dar seguimento aos trabalhos, a qual ficou assim composta:

Presidente. — O Sr. visconde de Pereira Machado.

Secretario. — Os Srs. João Antonio de Miranda Guimarães e Hermano Lourenço Fenerheerd.

O local onde vae ser estabelecida a fabrica é a alguma distancia de Aveiro e perto das salinas, em que abunda essa localidade. Mas não foi só esta circumstancia que aconselhou á companhia que o novo estabelecimento devia ser fundado em Aveiro. A descoberta de uma mina de pyrites, junto do rio Vouga, foi o motivo principal.

A mina é propriedade dos Srs. Mathias Fenerheerd Junior & C., que a cedem á empreza mediante uma compensação.

Em Aveiro o sal é muito mais barato que em parte alguma da Europa. Na fabricação da sóda emprega-se grande quantidade, conjunctamente com o sulphurêto de ferro e cobre. Ora, dando-se a circumstancia do novo estabelecimento ser fundado no local em que existe a mina de pyrites e perto das salinas, devemos antevêr excellentes resultados para a companhia, a qual já tem contratado um chimico para a edificação da fabrica e está resolvida a mandar vir da Allemanha gente pratica para ensinar os nossos operarios.

O capital da companhia, que é de cem contos de réis, acha-se já inscripto.

Na mesma reunião elegeu-se uma commissão, composta dos Srs. Manoel Maria da Costa Leite, Antonio Ferreira Balthar, Hermano Lourenço Fenerheerd, Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães e Domingos Pinto de Faria, para ir examinar o estabelecimento da fabrica e a mina de pyrites.

— Verificou-se a chegada do Sr. Miguel do Canto e Castro, digno governador civil deste districto, como o havia annunciado na sua ultima carta o illustrado correspondente deste jornal nesta cidade.

S. Exc. reassumio já o importante cargo que com tanto saber e illustração occupa, e que durante a sua ausencia, esteve confiado ao Sr. Manoel Adelino de Figueirêdo, secretario geral.

No dia do seu regresso a esta cidade teve o Sr. Miguel do Canto mais uma vez occasião de vêr o quanto é bem quisto e estimado dos portuenses. S. Exc. foi esperado pelos membros do conselho de districto, autoridades administrativas, empregados do governo civil, diversas deputações e muitas mais pessoas.

— De passagem para villa Real, esteve aqui alguns dias o illustre deputado o Sr. Guilhermino de Barros, que partira para aquella villa no dia 23.

Ao apparecer de novo entre os seus amigos,—que os tem sabido grangear pelo zêlo e dedicação com que tem sempre procurado angariar melhoramentos para o districto que representava tão dignamente, consta-me que S. Exc. recebêra prova inequivoca dos sentimentos que animam os habitantes de villa Real, pois a sua espera immensa reunirão deu demonstrações solemnes de subido apreço.

E o Sr. Guilhermino de Barros é credor de todas estas provas de sympathia que lhe tributam os seus amigos e homens imparciaes. Como homem e como deputado tem feito quanto humanamente é possivel fazer-se para que ao districto que lhe confiou o seu destino se preste a consideração que merece.

E Villa Real já lhe deve muito. A construcção de tres importantes estradas, a juncção n'um só estabelecimento das disciplinas que se ensinavam em differentes casos; o estabelecimento do telegrapho electrico, todos, finalmente, quantos melhoramentos alli se notam são de iniciativa sua.

— Vai haver um segundo leilão de prendas, no jardim de S. Lazaro, em favor do monumento que os artistas portuenses estão levantando no largo da Batalha á memoria do sempre chorado rei o Sr. D. Pedro V.

A inauguração do monumento está marcada para o dia 15 de setembro. Preparam-se grandes festejos, para os quaes foi nomeada uma commissão,—composta dos Srs. José de Azevedo David, Daniel Pinto da Cruz, Manoel José de Souza, Joaquim Rodrigo Pinto, José Alves de Magalhães, Candido Franco e José Ferreira Guimarães,—e devem vestir-se nesse dia tantos pobres quantos os annos que tinha o fallecido monarcha.

As obras estão bastante adiantadas e o monumento deve ser concluido em breve.

A commissão é credora dos encomios publicos, pois tem sido incansavel para que a obra corresponda ao alto fim á que é destinada e seja digna da cidade invicta.

A praia vai ser embellezada e calçada a mosaicos, e o monumento será gradeado de bronze e circulado de otto candieiros de gaz de elegante construcção.

Na galera *Cidade de Belém*, propriedade dos commerciantes desta praça os Srs. Pinto e Rocha, deve ir para a India uma expedição de 400 e tantas praças de pret, uma bateria de artilheria e alguns petrechos de guerra.

Foram lidas nos corpos da guarnição desta cidade circulares convidando os soldados que quizerem fazer parte da expedição, para a qual apenas faltam duzentos homens, pois no deposito de Lisbôa já existem duzentos e tantos.

— Os amigos do alheio não se cançam em nos incommodar. Cada dia novas proezas para enumerar as muitas que por aqui teem praticado! E a policia, diga-se de passagem, conserva-se no mesmo marasmo e hade custar a sahir delle!

Não é possivel poder dizer aos leitores quantos roubos se teem feito ultimamente, ainda que pequenos, pois que o de maior vulto foi o de umas 100 libras, *surrupiadas* ao Sr. Francisco José de Andrade Botelho por um criado do hotel da Estrella, onde este cavalheiro pernoitou na noite de 8 para 9.

Julgo até desnecessario esse trabalho. Dizer que se roubou um fulano de tal, em tal parte, que o roubo se descobrio e o larapio foi preso, são noticias que só pódem interessar na localidade onde são passadas.

Que importa aos leitores se me roubaram o relogio ou o *port-monaie*? Nada, por certo, porque nem elles me conhecem, nem essa noticia lhes causa admiração, porque estou bem certa que este contagio se tem estendido até elles.

— Com a partida da companhia do Gymnasio para Lisbôa fica o Porto reduzido, no que toca á divertimentos, á exposição de figuras de cêra, no theatro Baquet, e ao cyclorama estabelecido na praça de Carlos Alberto, que o mesmo é querer dizer que ficou sem passatempos recreativos, pois que é de pequena duração o entretenimento, apezar de serem muito para se verem.

A quadra é calmosa, e as primeiras horas da noite são as mais agradaveis para passeio em sitios amenos. O jardim de S. Lazaro é o lugar preferido pelas familias que sabem a gozar as auras frescas da noite, não porque seja o lugar mais aprazivel, mas porque é o que offerece mais commodidades.

Ora o Sr. general Ferreira, reconhecendo a necessidade de um passatempo para os portuenses, ja que o unico que possuiam tinha ido mar em fóra, ordenou que todas as quartas-feiras, das 8 ás 10 da noite, tocasse no jardim de S. Lazaro uma das tres bandas regimentaes.

Foi bôa a lembrança, que está dando excellentes resultados, não só para aquelles que são remediados da fortuna, mas até para os desgraçados. A troco de 40 rs. ha entrada livre no jardim e commodas cadeiras de palha para descanço das pernas. Este beneficio reverte em favor do asylo de mendicidade, que della se torna credor.

— O espectaculo dado pelos typographos portuenses, em beneficio dos tecelãos sem trabalho, teve hontem lugar.

Foi no theatro das Variedades, - outr'ora de Camões—porque tendo os accionistas do theatro de S. João deliberado não prestar o seu theatro para representações de curiosos, e estando o Baquet transformado até fins de agosto em a galeria de figuras de cêra, era o unico que se lhes disponha para pôrem em pratica o nobre pensamento, bem digno dos filhos distinctos de Guttemberg.

O theatro das Variedades está já de ha muito fóra da moda. Depois que o Baquet foi construido, aquelle só serve para um caso extremo, como o foi este que agora se deu. Apezar de ficar muito á desamão, a sua estructura é de tal fórma acanhada, que o torna pouco decente para a segunda capital do reino. E estes motivos foram, naturalmente, os que influiram no animo de muita gente, porque a concorrencia não foi a que era de esperar pela passagem dos bilhetes. Muitos camarotes estavam devolutos, e na platéa aconteceu o mesmo. Daquelles estavam os bilhetes todos tomados, mas ha gente que prefere pagar e não gozar dos divertimentos que não estão á sua vontade.

Vê-se, por isto, que a receita em favor dos infelizes fabricantes seria muito maior se o espectaculo tivesse lugar em algum dos dous primeiros theatros e a influencia mais animadora.

Ainda assim, os jovens artistas que tomaram parte na representação foram galardoados como mereciam. Os applausos e as chamadas fôram enthusiasticos e immensos. E elles mereceram-o, porque, em verdade, fizeram mais do que se esperava. De entre elles alguns haviam para quem o palco não era desconhecido, e que, por isso, não era para admirar se mostrarem mais senhores de si. Todavia, não ha a fazer especialidade de algum, perque seria offender os outros. Não se julgue, porém, por isto, que entendo que a devia fazer. No meu entender todos andaram bem... muito bem.

O espectaculo constou das comedias—*Scenas de familia*—de Cesar de Lacerda e—*Um marido victima das modas*.

Nos intervallos o joven Hernani da Fonceca, de 7 annos, tocou no piano motivos sobre as operas *Hugnottes* e *Martha*, e recitou uma poesia allusiva á festa. Foi applaudido como o merecia. Executou magistralmente, para a sua edade, as duas peças de musica, e recitou como póde recitar una criança de 7 annos.

Na escolha da primeira comedia é que foram infelizes os nobres artistas. É, deixem-me assim dizer, de nenhum effeito scenico para a maior parte da gente que frequenta o theatro. Despida de lances que mais ou menos prendam a attenção com interesse, e pobre de scenas animadoras, em que a palavra do actor encontra éco no ouvido do espectador, nem commove, nem faz rir, e, diga-se de passagem, as platéas do theatro do Porto só gostam disto. Que a comedia é de merecimento litterario é isso inquestionavel; que a acção é bem conduzida, tambem o não nego; mas que não está no gosto de muita gente, entrando eu n'esse numero, e que é bastante massador, é tambem uma verdade muito visivel e palpavel. É uma comedia que não sendo bem fallada é insupportavel.

A porta do theatro tocava a banda de musica de infantaria 18, com que o Sr. general Ferreira quiz fazer uma fineza aos illustres mancebos empenhados em soccorrer os seus illustres irmãos nas lides afanosas do trabalho.

Parabens, pois, aos artistas que com tanta illustração mostraram ser dignos de pertencer á maravilhosa descoberta de Guttemberg, a que viram coroados os seus esforços do exito mais glorioso e digno do pensamento nobre que tiveram e que traduziram na pratica.

— Um jornal d'aqui conta com muito espirito o romance singelo e triste que em seguida transcrevo:

« Desde a primeira mulher, que foi pela desobediencia caprichosa causa dos soffrimentos da humanidade, até á bella Helena, que foi causa da destruição de Troia; e desde então até os nossos dias, poucos são os acontecimentos notaveis em que não apparece uma mulher como causa voluntaria ou involuntaria.

« Lucrecia causou a quéda dos Tarquinios, Cleópatra causou a guerra entre os triumviros, Octavio e Marco Antonio e suicidio deste.

« Seria um nunca acabar se tentassemos dar lugar aos grandes acontecimentos do mundo em que a mulher representa o principal papel.

« O famoso *Quien és ello ?*, do celebre satyrico Quevedo (se a memoria nos não falha), é, portanto, uma grande verdade.

« A explicação de quasi todos os factos notaveis da vida está na resposta que corresponde a esta pergunta.

« Ainda no penultimo domingo se deu na freguezia de Burgães, do conselho de Santo Thyrso, um novo exemplo comprovativo dessa verdade.

« Foi assim o caso:

« Na dita freguezia vivia com seus avós, porque era orphão de pai e mãi, um rapaz de bom parecer, de nome Bruno.

« Este moço enamorou-se de uma rapariga da mesma freguezia, e consagráva á sua conversada o amor cego e febril dos seus 18 annos.

« No dia 12 do corrente houve em casa da rapariga, que trazia perdido de amores por ella o pobre moço, uma reunião, a bretexto de uma rifa.

« A reunião transformou-se em festa, como é uso nas aldeias, quando rapazes e raparigas se juntam nos dias santos.

« As violas chamavam a terreiro os dançadores e o moço Bruno, que no meio de todas as mulheres só tinha olhos para ver a sua namorada, convidou-a para sua parceira na dança.

« A rapariga, por amuo ou por um capricho com que as namoradas costumam mortificar a seus amadores, recusou o convite e dançou com outro!

« O amante desprezado ficou como se lhe apertassem o coração com uma tenaz em brasa!

« O remoquear dos amigos aguçou-lhe a dôr, e tanto que para logo lhe esvoaçou na mente um pensamento sinistro!

« Retirou-se para casa entregue á sua preoccupação, e mais de ponto subio o seu desespero, quando, por se recolher tarde, foi reprehendido por seus avós.

« Foi então que, desvairado de todo, decidio dar cabo da vida!

« Logo que os avós, depois da ceia, se deitaram, o infeliz Bruno pegou n'uma espingarda carregada, sahio para a eira, e, sentando-se na borda desta, com o dedo do pé desfechou a arma, cuja bôca collára na testa!

« Na manhãa seguinte appareceu morto no mesmo local em que se suicidára!

— Falla-se muito na ida á Braga de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I, para assistir á abertura da proxima exposição agricola, que alli deve ter lugar, e que é iniciativa do Sr. governador civil daquelle districto, o Sr. Januario Corrêa d'Almeida.

Não sei se se verificará, porque não me consta que haja cousa alguma official a tal respeito.

— As noticias de Miranda do Douro são aterradoras. Dão-nos conta d'uma trovoada que alli houve, e que reduzio á miseria centenares de familias remediadas!! N'uma carta d'alli lêm-se os seguintes periodos, em que o acontecimento está descripto com tintas bem lugubres.

« O dia 20 de junho de 1863 ficou gravado indelevelmente na nossa memoria, e não permitta Deus que um outro semelhante áquelle nos venha apagar a sua lembrança. Havia alguns dias que pela hora da tarde, e depois de uma manhãa calmosa em excesso, o rugido do trovão e o scintillar do relampago nos annunciava que a tempestade pairava sobre as nossas cabeças, e e a mão da Providencia, porém, destinava-nos maior flagello, e por isso o temporal principiado era levado pelo sopro do vento á outras paragens, e as cousas entravam no seu curso regular e normal; era a ameaça que precede o castigo iroso. N'aquelle dia, porém, a agglomeração de nuvens carregadas de fortes cargas electricas principiou logo depois do meio dia.

« Ás duas horas da tarde uma extensa nuvem, tão densa e escura que quasi nos fez acreditar na proximidade da noute, se apresentou sobre o horisonte e na direcção sul-oeste. Desde então o estrepito do trovão tornou-se constante e sem descontinuar um só momento; aquella massa negra seguindo a direcção norte a éste passou sobre as nossas cabeças, e nesse momento pareceu que se acabava de uma vez esta machina terrestre! Uma chuva de pedra como não ha memoria de outra, cahindo por espaço de alguns minutos, quebrou os vidros da maior parte das casas, destruio telhados e anniquillou tudo o que era vegetação menos valida. Granizio do tamanho de ovos, e o mais pequeno excedendo o tamanho de favas, se amontoou por toda a parte á altura de mais de palmo.

« Muito tempo depois de passado o temporal tivemos occasião de pesar algumas daquellas pedras e lhes achamos ainda o peso de oito a dez e quinze grammas! A um individuo, a quem uma das pedras bateu sobre a parte anterior do rosto, correu logo o sangue com bastante violencia! Emfim, que dizer?

« Tem-se apanhado porção extraordinaria de aves de todos os tamanhos, feridas ou mortas pela violencia do choque do granizio; e não acabariamos se narrassemos pelo miudo quantos successos semelhantes se deram por aquella occasião. Mas prouvera a Deus que só os effeitos desta natureza e limitados a área da cidade se tivesse reduzido todo o mal causado por tão devastador phenomeno!

« Infelizmente a maxima parte das povoações deste concelho, todas aquellas que ficavam debaixo da corda percorrida pelo temporal, ficaram reduzidas á mais completa miseria.

« Lavradores que iam colher trezentos e mais alqueires de pão ficaram n'um momento sem um unico grão, porque a pedra depois de ter quebrado e lançado por terra a espiga já secca e madura, tendo-se depois fundido, arrastou em torrentes aos ribeiros e riachos que trasbordaram o grão e residuos assim derrubados! A vinha aconteceu identico mal, e não só o tenro cacho foi destroçado, mas até a vara e a cepa ficou, pela maior parte, inutilisada!

« Vimos hortas e terrenos semeadas e agricultadas, em que não ficou um unico vestigio de vegetação! A propria batata, fructo que, por estar subterrado, parece que devia ter escapado á razia geral, foi arrancada e levada na corrente como tudo o mais. Não ennegrecemos de modo algum, antes alliviamos, as cores do quadro que acabamos de traçar. É incalculavel o prejuizo que aqui se soffreu, e muitos dos lavradores destes arredores, que ainda ha pouco se julgavam remediados, ficam agora reduzidos á caridade publica, para sustentarem a sua vida e a de suas familias. »

— Por cartas de villa nova de Famalicão chegou a noticia de um acontecimento terrivel, em que um infeliz foi victima da sua dedicação!

Ainda não estão de todo extinctos os sentimentos sublimes e nobres, mas hoje é rarissimo encontrar quem saiba comprehender os deveres que a amisade impõe. Não é com palavras ou com brindes que elles se manifestam, mas sim em occasiões como aquella que fez victima um infeliz pai de tres innocentes criancinhas, já orphãos do amor materno!

O caso foi passado assim:

Na manhãa de 14, Jorquim da Cunha desceu a um poço a examinar o effeito da explosão deum tiro na vespera dado, com o fim de quebrar uma rocha que existe no fundo do mesmo.

Os que de cima observavam, viram-n'o estrebuchar, quando descia os ultimos degráos da escada, e gritaram por soccorro.

Entre muitas pessoas que acudiram appareceu Joaquim Antonio da Silva, fabricante, visinho e amigo dedicado de Joaquim da Cunha. Aterrado pelo perigo que este corria, desceu precipitadamente a escada e atou-lhe o corpo com uma corda, de que ia precavido. Mas apenas tinha feito isto tombou tambem.

Os gritos afflictivos dos que da borda do poço presenciavam esta scena atterradora, recomeçaram.

Pucharam para cima o corpo de Joaquim da Cunha, pois que uma das extremidades da corda ficara presa em cima.

Era, comtudo, preciso salvar o infeliz fabricante, para o que desceu um terceiro, atado com uma corda e munido de outra para o atar, o que conseguio fazer, retorcedendo logo, mas ainda não tinha subido metade da escada quando perdeu os sentidos!

Foi puchado para cima e seguidamente o infeliz fabricante, que, para maior infelicidade ainda, era já cadaver!

Joaquim da Cunha está em perigo de vida, mas ha esperanças de o salvar.

O que motivou este terrivel acontecimento foi o fumo da polvora e de outras materias combustiveis que desde a vespera se achavam no poço.

— A nossa eminente actriz Emilia das Neves está colhendo em Lamego mais flores para addicionar á sua corôa de rainha da scena portugueza.

A nossa Ristori conta os triumphos pelas noutes que apparece no palco. O enthusiasmo é delirante; e é espontaneo em cada um, porque aquelle genio inflamma a todos com a mesma força!

Tem levado á scena a *Joanna Douda* em que desempenha o papel de Joanna, a rainha infeliz; a *Dama das Camelias*, em que traduz com uma naturalidade admiravel o typo escolhido por Alexandre Dumas para protagonista da sua obra; a *Maria Stuart* e as *Proezas de Richelieu*.

— Ahi ficam narradas com a singeleza de estylo apropriada para taes escriptos, e com as cores que me parece a minha apoucada intelligencia, as noticias mais importantes por aqui occorridas desde 12 do corrente, e algumas mais das provincias circumvisinhas.

Desculpem-me os leitores a mesquinhez do trabalho e seja condescendente comigo a esclarecida redacção deste jornal. Inhabil para semelhantes trabalhos, só a amisade que me liga ao illustrado correspondente deste jornal me podia impor o dever de condescender com elle a tomar sobre mim a ardua tarefa de escrever um vez para a imprensa. Sou digno de alguma desculpa pelas minhas inhabilitações. Déem-m'a os que me lerem e ficarei satisfeito de ter cumprido um dever que a minha consciencia me impunha.

Ao illustrado correspondente envio mais uma vez, e deste lugar, os meus sinceros pezares pelo acontecimento doloroso que se deu e que lhe veio toldar de nuvens negras o horisonte, se não feliz, ao menos mais que agora, do seu existir. A resignação é o unico balsamo para as feridas que gotejam saudades e dores; tenha-a o meu bom amigo, porque o desespero em taes circumstancias é uma fraqueza. Deve de soffrer muito, porque não é para menos semelhantes circumstancias; todavia o golpe era esperado, e todos nós hemos de senti-lo.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acabam de receber de Lisboa os Srs. Agra & Quinteiros um panno de feretro de notavel riqueza e de luxuosa mão d'obra; o qual monta á 3:000$ de custo e direitos.

É de finissimo velludo preto, bordado á ouro em alto relevo, medindo oito palmos de largura e doze de comprimento. A bordadura acompanha em quadro o galão e franjas que o guarnecem, pendendo-lhe das quatro pontas borlas tambem de ouro.

A cruz que occupa o centro, é de damasco, e acompanha-lhe parallelamentente os lados externos um bordado de ouro, tambem em alto relevo.

Nesse genero, é o melhor que ora existe aqui, segundo o dizem os entendidos na arte.

— O nosso collaborador remette-nos a sua carta, que segue:

Compadre. — Antigamente os Israelitas, resolvidos a obdecerem aos preceitos de Deos, fizeram tantos donativos para a construcção dos tabernaculos, que as mesmas mulheres offertaram todas as suas preciosidades até os brincos e braceletes.

Quarenta pranchas de cedro cobertas de ouro purissimo, candelabros do mesmo metal, capiteis de prata finissima, ricos véos de precioso estôfo e tudo quanto era magnificencia em honra do culto divino alli se achava com profusão.

Hoje temos templos, é verdade, mas bem pouco nas condições de se prestarem ao seu fim sem grande falta de reverencia á Divina Magestade. Alguns ainda possuem vasos sagrados de precioso metal, donativos piedosos dos nossos velhos, assim como estofos de melhor qualidade havidos com a renda dos patrimonios legados por elles; afóra esses, compadre, causa dó o estado das igrejas!

A matriz de Santo Antonio é sem contradicção um dos primeiros templos desta capital. Está bem conservado, e tem algum asseio, mas ainda estou para saber a razão, porque a lampada de prata, que pendiam de grossas correntes por todo o templo, foram substituidas por candelabros de vidro inferiores ao do theatro.

Na época actual em que o ouro é signal á acatamento, consideração e respeito, não acho conveniente a substituição da prata pelo vidro, que póde influir pessimamente no animo daquelles, que teem o talento, a belleza e as virtudes para cousa de pouca valia, se elles não se revestem de luvas douradas.

Estou convencido que aquellas preciosidades hão de estar bem guardadas, mas eu cá entendo que melhor fôra estarem onde devem estar.

Não sei, compadre, para que serve uma capellinha, que aqui ha denominada — Conceição dos Coqueiros —.

Na Boa-Vista onde ella se acha, e onde existe uma bella matriz, e mais quatro ou cinco igrejas, era desnecessaria a sua conservação, pois além de não ter fórma nem decencia, não lembra ao menos uma acção ou facto, que se prenda á nossa historia, em virtude do qual podesse ser reconstruida!

Convinha muito que se fizesse para ella e para todas que estão proximas da immundicie. É vergonha que em um paiz catholico hajam igrejas inferiores em decencia a qualquer casa de pobre!

Mas qual?

Antigamente fazia-se patrimonio em bem do culto, hoje engole-se patrimonio em bem do estomago, que por aqui os ha capazes de degirir engenhos, bois, escravos e terras de santos, sem o menor leve indicio de indigestão.

— De Pão d'Alho nos escrevem, á 13 do corrente:

« Os conservadores conseguiram mesa sua, apezar dos esforços dos outros. Segunda feira, quando se começava o recebimento das cedulas e mesmo fóra de proposito porque ainda não havia motivo para tantas queixas da mesa, appareceu um imprudente que quiz quebrar a urna, a qual felizmente não foi desvirginada.

« Por essa occasião houve grande motim na igreja, empurrões, cadeiras quebradas, dous ou quatro ferimentos, carreiras e talvez daquelles que aconselhassem tão reprovado proceder; muitos perderam chapéos e sapatos, finalmente tudo acabou em paz.

« O que lhe posso afirmar é que o nosso vigario declarou a igreja interdicta e a pobre vestal, a urna, anda de déo em deu e não sei onde acabará os ossos.

« Foi levada para o Livramento e já me dizem que volta outra vez para a matriz.

« A eleição foi adiada, dizem que por conselho do juiz de direito, que tambem, dizem, pedira ao presidente a vinda do chefe de policia, e se a cousa é assim, julgo que o negocio não anda bom, visto que o delegado só não dá conta da obra.

« A gente que não conta com a mesa diz que ella ha de obrar bem, senão, senão; se é mentira vá para o sacco, e Vmc. sabe que não me importo com estas cousas, dou-lhe os factos como me os referiram: os jornaes politicos que os contem com os seus commentarios, isto é, com os accrescimos e diminuições, que lhes fizer conta.

« Consta-me tambem que o adiamento da eleição agradou a ambos os partidos, mesmo á aquelles que d'entre elles estão dispostos á dar, certamente porque sabem do rifão que quem vai dar leva sacco.

« Do cholera não se falla mais, tudo hoje se absorve na eleição, e eu só faço votos para que ella se acabe em paz, o que duvido, segundo o que corre. »

— De Garanhuns nos escrevem, á 9 do corrente:

» Por aqui nada ha de novo, tendo-se de proceder hoje ás eleições, que nenhum interesse offerece por não apresentar-se a opposição.

« Em S. Bento ha desgostos, e dizem que pleiteam duas parcialidades, ambas em favor da liga, visto que uma parte desta uniu-se ao chefe da opposição alli, para trabalharem no sentido de darem-se os votos á candidatos daquelle credo politico.

» Tambem corre que em Buique pleiteia a opposição.

« Em Papacaça e Panema suppõe-se que chegaram á um accordo; nesses lugares só ha uma politica, a dominante; mas ha questão de pessoas. »

— Pelo delegado de Goianna foi preso Belarmino José da Costa, por tentar introduzir na circulação uma nota de 50$, de estampa encarnada.

— Na cadeia dessa cidade falleceram os criminosos João Felix de Oliveira e Antonio Joaquim dos Santos, de variolas.

— Por falta de numero legal de juizes de facto deixou hontem de installar-se a 4ª sessão do jury desta cidade, procedendo o Sr. Dr. juiz de direito o sorteio para preencher esse numero.

— Tendo havido uma sensivel falta na noticia que hontem demos do anniversario celebrado no *Gabinete Portuguez de Leitura*, reparamo-la hoje, communicando aos nossos leitores que, além do estabelecimento estar franqueado a concurrencia publica desde ás 10 horas da manhãa, ás 10 da noite, houve ao meio dia uma sessão de inauguração do retrato do fundador do mesmo *Gabinete*, o finado João Vicente Martins; principiando essa sessão pelo discurso de abertura, todo analogo ao assumpto, proferido pelo Sr. director Joaquim Ferreira Valente; sendo em seguida recitada uma primorosa oração pelo Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, na qual o orador depois de render a devida homenagem ás virtudes do seu incansavel e caridoso collega, divagou sobre diversos conhecimentos humanos, e historiou as glorias da nação portugueza, e o quanto ainda hoje são apreciados os seus heróes em todos os paizes do mundo.

Foi um discurso importante e cheio de lisongeiras expressões para os nossos hospedes, que tão bem sabem pagar a hospedagem que aqui recebem, com a deferencia e cavalheirismo com que tratam os nossos patricios que viajam pela sua patria.

A falta da sessão magna, que todos os annos se celebrava naquelle *Gabinete*, e em que os nossos oradores ostentavam os dotes da sua intelligencia, tirou parte do brilho com que aquella solemnidade era feita; desejando nós muito, bem como a maioria dos socios daquelle importante estabelecimento litterario, que a sessão magna tenha lugar nos futuros annos.

— Tendo-se ultimado o processo eleitoral das parochias seguintes, damo-lo a sciencia do publico.

Freguezia de S. José.

Eleitores.

Juvino Epiphanio da Cunha.
Jeronymo Emiliano de M. Castro.
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.
Julio da Silveira Lobo.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Pedro Rodrigues de Souza.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Aprigio José da Silva.
Emilio Americano do Rego Casumbá.
Francisco Antonio das Chagas.
Francisco Ferreira dos Santos.
Francisco de Paula e Silva Lins.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
João José de Albuquerque.
Leopoldino Ferreira da Silva.
João Cancio Gomes da Silva.
Manoel Antonio Ribeiro.
Maximiano Henriques da Silva Santiago.
José Francisco de Menezes Amorim.
Manoel Joaquim de Souza Viegas.
Augusto Coelho Leite.
João Pacheco Alves.
Cleto da Costa Campello.
Custodio Manoel Theodoro.
João Antonio de Mello.
José Francisco de Souza Lima.
José Antonio Serafico de Assis Carvalho.
João Tavares da Cruz Fonseca.
João Joaquim de Figueiredo.
João das Virgens Motta.
Modesto Francisco das Chagas Canabarro.
Praxedes da Silva Gusmão.

Supplentes.

Romarico Luiz de Freitas.
Pergentino Netto de Azeredo Coutinho.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Pedro Tertuliano da Cunha.
José Anselmo Gonzaga de Oliveira.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Adalberto Belarmino da Silva.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Antonio Emilio Ribeiro.
Francisco da Silva Rego.
Francisco Pacifico do Amaral.
Manoel Joaquim Baptista.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Belmiro Pessoa Esteves.
Olympio de Souza Galvão.
Amaro José dos Prazeres.
Francisco de Paula Meira Lima.
Ignacio José de Paula.
João Francisco Monteiro.
José Francisco de Salles Baviera.
Leodegario Antonio de Oliveira.
Erico Ferreira da Luz.
Sebastião Antonio da Luz.
Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.
Antonio José Pinto.
Anselmo José Duarte Cedrim.
Candido José da Fonseca.
Francisco de Paula Carneiro Leão Junior.
Francisco Maximo Ferreira.
José Xavier Faustino Ramos Junior.
Bernardino de Sena Ferreira Leite.

Freguezia da Boa-Vista.

Eleitores.

Decio de Aquino Fonseca.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.
Joaquim Francisco Franco.
Dr. João Maria Seve.
José Francisco Lavra.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Clorindo Ferreira Catão.
D. Francisco Balthasar da Silveira.
Francisco Accioli Gouvêa Lins.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Bernardo José Martins Pereira.
José Hygino de Miranda.
José Joaquim Ramos e Silva.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Thomaz Garrett.
Francisco Ruffino Corrêa de Mello.
Flavio Ferreira Catão.
Gustavo José do Rego.
Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Joaquim Claudio Monteiro Junior.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Joaquim Jorge de Mello.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Symphronio Olympio de Queiroga.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Antonio José da Costa e Silva.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Antonio Carneiro da Cunha.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Joaquim Gonçalves Ferreira.
Jeronymo José Ferreira.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Manoel Antonio Teixeira de Albuquerque.
Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo.
Manoel Francisco Honorato.
Francisco Mendes Martins.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Antonio José de Castro.
Francelino Xavier da Fonseca.
Manoel José da Silva Guimarães.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Luiz da Costa Portocarreiro.
Luiz José da Silva Guimarães.
Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.
João Athanasio Botelho.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Supplentes.

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Manoel Joaquim da Silveira.
Leopoldino Ferreira Martins Ribeiro.
Manoel Theodoro Rodrigues Pinto.
Dr. Manoel Antonio da Silva Rios.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
Antonio da Silva Guimarães.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Antonio Carlos de Lemos Duarte.
Augusto Claudio Monteiro Catão.
Antonio Elyseu Antunes Ferreira.
Antonio Candido Guimarães e Silva.
André Alves Rios.
Antonio Joaquim de Barros Lima.
Bento Francisco da Cunha.
Antonio da Silva Azevedo.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Manoel Luiz da Veiga.
Caetano Aureliano de Carvalho Couto.
Manoel Firmino Monteiro.
Carlos Augusto Lins de Souza.
Domingos da Silva Guimarães.
Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina.
Eduardo Firmino da Silva.
José Antonio Pinto de Medeiros.
Thomaz Thymes.
Tertuliano Scipião da Fonseca.
Manoel Lourenço de Mattos.
Pedro de Alcantara e Silva.
Florencio Rodrigues de Miranda Franco.
Francisco Joaquim Ramos e Silva.
Francisco José da Silva Guimarães.
Francisco Affonso Ferreira.
Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos.
Francisco Antonio de Menezes.
Dr. Joaquim da Costa Dourado.
Joaquim Mendes de Souza Ferreira.
José Manoel dos Santos Vital.
Hilario Urbano da Silva.
João de Deos Quintella.
José Clemente Pereira dos Santos.
José Thomaz de Aguiar.
João Tiburcio da Silva Guimarães.
José Maria Giraldes.
Joaquim Galeno Coêlho.
João Octavio Vieira.
João Antonio dos Reis.
Luiz Melanio Franco.
Luiz José Antunes.
Manoel Antonio Simões do Amaral Junior.
Frederico Velloso Koope.
Manoel Domingues da Silva Junior.
Manoel Coêlho da Silva.
Manoel José de Lemos Barros.
Manoel de Mello e Albuquerque.

Freguezia dos Afogados.

Eleitores.

Dr. José Roberto de Moraes e Silva.
Manoel de Carvalho Paes de Andrade.
Alexandrino Martins Corrêa Barros.
José Marcelino Alves da Fonseca.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.
João Carneiro Rodrigues Campello.
José Antonio da Silva Grillo.
Manoel Pereira Camello Pessoa.
Camillo Lins Chaves.
Luiz da Conceição Albuquerque.
Dr. Antonio Justino de Souza.
José Bernardino Pereira de Brito.
Manoel Thomaz Chrysostomo de Lima.
Barão do Livramento.
Paulino Rodrigues de Oliveira.
Francisco Casado da Fonseca.
João Luiz da Silva Leiria.
José Tenorio de Mello Albuquerque.
João do Prado Camara Santiago.
João Mauricio de Sena.
Salvador Barbalho Uchôa Cavalcanti.
Libanio Candido Ribeiro.
Francisco Antonio de Souza Ayres.

Supplentes.

Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.
Epiphanio José de Souza.
Ricardo Pantaleão da Camara Santiago.
Antonio Caetano Tavares.
Joaquim Quintilho Rodrigues de Moraes.
Paulo Baptista Carneiro.
Antonio da Cunha Soares Nobre.
Antonio Rodrigues de Moraes.
José Joaquim Umbelino de Miranda.
Maximiano das Chagas e Silva.
Francisco de Pinho Borges.
Antonio Caldas da Silva.
Felix de Araujo Albuquerque.
Francisco Manoel dos Passos Coêlho.
Joaquim Theodoro da Silva Caneca.
Ignacio da Cunha Mascarenhas.
João Moreira de Carvalho.
João de Carvalho Paes de Andrade.
Diogenes de Paula Malagueta.
Salvador Curato de Miranda.
Antonio José da Costa Guimarães.
Alexandre José Gomes.
Francisco Gomes Simões do Amaral.

Frehuezia da Varzea.

Eleitores.

José Antonio de Brito Bastos.
Ignacio Alves Monteiro.
Barão de Muribeca.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
José Carneiro Rodrigues Campello.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miranda.
Joaquim da Assumpção Queiroz.
Manoel Anselmo Corrêa de Figueiredo.
Antonio Joaquim da Gama.
Vigario Feliciano Pereira de Lyra.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Manoel Soares Mendes.
Francisco de P. Corrêa de Araujo.
Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.
Ignacio do Nascimento Gonçalves da Luz.
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Padre Joaquim José de Faria.

Supplentes.

Francisco Sotter de F. Castro.
José Jacques da Costa Guimarães.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Joaquim Antunes Corrêa.
Roque Antunes Corrêa.
Pedro Dias de Assis.
Ignacio Xavier de Paula Rocha.
Joaquim Francisco Ribeiro.
Egidio Carneiro Rodrigues Campello.
Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
José Mendes Vieira.
João Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Antonio Alves Monteiro.
Antonio Alves de Oliveira e Silva.
Henrique da Fonseca Coutinho.
Manoel da Cruz Coêlho.
Miguel José da Rocha.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 15, 16 e 17 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente:

A ordem do subdelegado de Santo Antonio Manoel Teixeira dos Santos Torres, pardo, por offensas physicas leves.

A' ordem do da Capunga, Antonio Procopio, pardo, para averiguações policiaes; Faustino Dias, africano, sem declaração do motivo.

— 15 —

Á ordem do subdelegado da Boa-Vista, Herculano Temotheo da Fonseca, pardo, Ponciana Maria da Conceição, parda, por briga.

— 16 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Adriana, crioula, escrava de João José Ribeiro Guimarães, por insultos.

A' ordem do de S. José, Benedicto, crioulo, escravo de José Coêlho, por suspeito de estar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio, crioulo, escravo de Antonio Gonçalves, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 14 de agosto de 1863.

Existiam	406	presos
Entraram	3	»
Sahiram	7	»
Existem	401	»
A saber:		
Nacionaes	281	»
Estrangeiros	30	»
Mulheres	10	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	72	»
Escravas	5	»
	401	

Alimentados a custa dos cofres publicos. 164

Movimento da enfermaria no dia 15 de agosto de 1863.

Teve baixa:
Manoel Joaquim do Nascimento; panariço.
Teve alta:
Paulo, escravo do Dr. Villas-Boas.

— Movimento da casa de detenção no dia 15 de agosto de 1863.

Existiam	401	presos
Entraram	3	»
Sahiram	5	»
Falleceu	1	»
Existem	398	»
A saber:		
Nacionaes	282	»
Estrangeiros	28	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	71	»
Escravas	5	»
	398	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 165

Movimento da enfermaria no dia 16 de agosto de 1863.

Teve baixa:
Hilario Themotheo da Fonseca; contusões.
Falleceu:
Manoel Jacintho.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Padre Joaquim Nunes de Oliveira, Pernambuco, 35 annos, solteiro, S. José; hepatite.

— 16 —

Manoel Jacintho, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Santo Antonio; hydropesia.
Luiz, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; espasmo.

— 17 —

Amelia, Pernambuco, 10 dias, S. José; tetano.
Manoel, Pernambuco, 17 dias, Santo Antonio; convulsões.
Joanna, Africa, 80 annos, solteira, Santo Antonio; marasmo.
Maria, Pernambuco, 44 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; cholera.
Antonio Alves Ferreira Muribeca, Pernambuco, 38 annos, casado, Boa-Vista; phthysica.
Gertrudes Maria do Sacramento, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; apoplexia.
Antonio Joaquim Guedes Alcoforado, Pernambuco 50 annos, solteiro, S. José; diarrhéa.
Aniceto dos Santos Grillo, Pernambuco, 77 annos, viuvo, Boa-Vista; asthma.
Deodato, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Recife; bronchite.
Adelaide, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; espasmo.
José, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; tetano.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Illustração* (franceza) traduzimos o seguinte:

Eram alguns dias antes da eleição de deputados. Um eleitor andava pelo centro cabalando pelo seu candidato; e vendo um velho que observava o trigo brotar, dirige-se a elle e diz-lhe:

— Então, amigo, os trigos estão a ponto de amarellecer?
— É verdade, senhor meu.
— E as eleições se aproximam.
— Pouco me importa.
— Como então? não vota?
— Sim, voto.
— Por X?
— Por Z... ha doze annos que é elle o nosso deputado.
— Razão de mais para votar por X.
— O Sr. X é um homem honrado, não digo o contrario; mas isto não adiantará nada. Votaremos sempre pelo outro.
— E por que?
— Ah! Ora esta, ouvi pois. Desde que nós o temos escolhido, tenho notado que os nossos trigos não tem sido mais destruidos pela saraiva.

Do *Memorial Diplomatique* traduzimos o que segue:

Sabe-se que o imperador dos francezes, na qualidade de primogenito da igreja, é simultaneamente conego da basilica patriarchal de S. João de Latrão, em Roma.

Querendo pois S. M., por esta circumstancia, dar um testemunho de sua alta benevolencia á seus veneraveis *collegas*, dignou-se de conceder ao cabido da insigne basilica um donativo annual de vinte e quatro mil francos, divisivel por todos os titulares.

Os conegos penetrados de gratidão por este acto de soberana munificencia, apressaram-se a dirigir á *seu imperial collega* uma carta em latim, na qual lhe manifestavam em termos mui expressivos o seu profundo reconhecimento.

Do *Paulista* transcrevemos o que segue:

QUER TOMAR UMA PITADA?

Deste nem sempre se encontra,
Hoje mesmo foi torrado;
É do fumo do quilombo,
De bom ponto preparado:
Tome lá, que é do fresquinho,
Vizinho.

O que se diz por ahi
Sobre a festa da capella?
Sobre modas e vestidos,
E a respeito *delle* e *della*?
Venha disso em sustenidos;
Vamos *fallar um pouquinho*,
Vizinho.

Tem sido um rio de gastos,
Em *cache-nez* e balões:
É lá p'ra cá, lá p'ra lá,
E dinheiro aos borbotões;
Quem tem hoje uma sinhá,
Tem em casa um demoninho,
Vizinho.

Nos ultimos oito dias,
Viraram todos a bola,
Vendeu-se dous mil balões,
Sem fallar nos de gaiola,
Em colchetes e botões!
Venha de lá do fresquinho,
Vizinho.

E em sedas e organdys?
Carros, casa, e traquinada
Mantimentos e et cetera,
E da mudança a massada!
Tome do meu esturrinho,
Vizinho.

É um rio de dinheiro
A festa do Tremembé!
Mas é só para quem é
A tal festa de espavento
— Vossê não vai, ó vizinho?
— Não —
Eu fico cá com vossê
P'ra fazermos o orçamento.
— Tome então uma pitada
Saboreie que é fresquinho,
Vizinho.

Falla-se muito, em Paris, de um adereço electrico destinado á imperatriz e cujo brilho excederá tudo o que até aqui produzia a arte de joalheiro.

É uma corôa formada de globulos de vidro, illuminados por uma luz electrica, por meio de um conductor que cerca a cabeça.

Os diamantes, os rubis e as esmeraldas reflectem, por este engenhoso processo, luzeiro de tão poderoso effeito, que bastam para esclarecer o salão mais obscuro. É a luz do dia no seu mais radiante brilho.

O correspondente, em Londres, do *Memorial Diplomatique* em sua carta de 3 de julho escreve estas palavras, que traduzimos:

Das quatro grandes questões, que estavam ainda pendentes do parlamento no fim da semana passada, uma, o conflicto brasileiro, acha-se quasi terminada, em consequencia da decisão do rei dos belgas, que concluio não haver o Brasil tido intenção de offender a Inglaterra.

Todavia, o governo brasileiro ha de ter reconhecido o quanto custa ter supposto, que as autoridades britannicas podessem em tempo algum se enganar.

A indemnisação, paga previamente por seu representante em Londres, pelos destroços da barca naufragada *Principe de Galles*, não será restituida por certo; e nem lhe será dada a menor satisfação pelas represalias pouco fundadas, de que foram victimas differentes de seus subditos.

Esse governo saberá d'agora por diante o que val a fé... punica.

As relações de *amizade* vão pois se reatar entre os dous paizes.

Como vêdes, com pessimo jogo de mão, não se pode dizer que lord John Russell tenha completamente perdido a partida.

Traduzimos do *Jornal do Havre* o que segue:

Uma folha da Allemanha pretende que os seis pontos, que produziriam mas effeito na Russia, seriam os seguintes:

●
● ●
● ● ●

Uma pilha de obuzes!

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 14 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellação crime.

Appellante, Martinho de Oliveira Borges; appellada, a justiça.

Reformou-se a sentença, e absolveu-se o appellante.

Habeas-corpus

Concedeu-se a soltura que pedio em habeas-corpus o paciente João Florentino de Goes Cavalcanti.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Telles de Menezes e outro.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Santa Anna.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Raymundo Ferreira.

Appellante, Manoel Joaquim da Silva e outro; appellada, a justiça.

Appellante, Francisco Coêlho Galucho; appellada, a justiça.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, Raymundo Soares de Mello; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Felix, escravo.

Appellante, José Fernandes Lima; appellado, Saturnino Gomes Duarte.

Appellações civeis.

Appellantes, Campos & Lima; appellado, Francisco Gonçalves da Costa.

Appellante, Pedro Jucá; appellados, Sacavem, Barbosa & C.

Appellante, a fazenda; appellado, Paulo José Gomes.

Appellante, Vicente Dias de Carvalho; appellado, Reinaldo Francisco Filisé.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Chrysologo Cavalcanti Albuquerque.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Raymundo.

Appellante, Manoel Teixeira de Araujo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio de Carvalho.

Appellante, Antonio Manoel de Santa Rosa; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Raymundo José de Santa Anna.

A appellação civel.

Appellante, José Velloso Soares; appellada, a fazenda.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Eloy, escravo.

Appellante, Pedro Alexandre Nunes; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Xavier de Carvalho.

Appellante, Manoel Romão dos Santos; appellada, a justiça.

Appellante, Francisco Pereira Ferragem; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, Manoel José de Amorim; appellada, a parda Margarida.

Appellantes, os libertos Florinda e Thereza; appellado, Manoel Salustiano de Medeiros.

Appellante, a parda Cordula, por seu curador; appellado, José Vicente Ferreira de Freitas.

— Ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellado, José Joaquim da Silva Maia.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellada, Sibilina Maria da Conceição.

Appellante, Candido José Cardoso; appellado, o juizo.

Appellante, Agostinho Lourenço da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro José dos Santos.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio de Moura Rolin.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Soares de Lima.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellada, D. Lauriana Rosa Candida Rigueira.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardo José Nogueira.

Appellante, o juizo; appellado, José Guimarães de Araujo.

Appellante, Manoel Henrique de Sandes; appellada, a justiça.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 17 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da côrte, enviando a lista dos negociantes alli matriculados nos mezes de maio e junho do corrente anno. — Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do mesmo, accusando o recebimento da lista dos negociantes neste matriculados, nos mezes de janeiro á abril deste anno. — Archive-se.

Outro do mesmo, enviando a lista dos negociantes matriculados no mez de julho naquelle tribunal. — Accuse-se a recepção e archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio Valentim da Silva Barroca, pedindo saber por certidão quem são os membros da firma social de Muniz Irmãos & C., e igualmente os da firma de Cruz & C. — Passe.

Outro de José da Silva Loyo, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se. — Matricule-se, declarando a naturalidade e o genero de commercio por grosso ou a retalho.

Outro de Augusto Frederico dos Santos Porto, pedindo o registro de uma escriptura de doação que apresenta. Registre-se.

Outro de Joaquim José dos Santos Andrade, pedindo o registro do distrato social de Villaça, Irmão & Andrade. — Registre-se.

Outro de John Gatis, corrector, satisfazendo o despacho de 13 do corrente, pedindo prorogação de licença. — Passe portaria.

Outro de João Pinto de Lemos Junior, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca. — Registre-se.

Outro de José Joaquim Dias Fernandes Junior, pedindo o registro da galera *Mindello*. — Assignado o termo de juramento; registre-se.

Outro de Albino da Silva Leal e João Pereira Monteiro, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que juntou. — Registre-se.

Outro de Manoel Theotonio da Silva, pedindo matricular-se. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSAO JUDICIARIA EM 17 DE AGOSTO DE 1863

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Lourenço Santiago e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foram assignados os accordãos proferidos na ultima sessão, entre partes:

Recorrentes, o Dr. Carlos Frederico Taylor e seu irmão; recorrido, Vicente de Sá Rocha.

Appellante, o embargante terceiro Manoel Antonio da Silva Moreira; appellados, Ferreira & Araujo.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Almeida & Caiê; appellado, Joaquim Antonio da Silva.

Designado o dia de hoje.

Juizes certos os Srs.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Adiado á pedido do Sr. Rosa.

Appellante, José Hygino de Miranda; appellada, D. Carolina Josepha de Almeida.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Desprezaram-se os embargos com voto do Sr. presidente.

Appellante, Bento José da Costa; appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Desprezaram-se os embargos.

PASSAGENS.

Appellante, Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; appellado, João Pinto de Lemos Junior.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellados, Mello Lobo & C.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellado, Francisco Santiago Ramos.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Recorrente, Guilherme Berg; recorrida, a companhia de seguros Seguridade.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, Bento José da Costa.

O Sr. desembargador Villares averbou suspeição e por isso distribuio-se de novo ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, Bernardo da Silva Cardoso; aggravados, Motta & Ribeiro.

O Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Antonio Gonçalves da Silva; aggravados, Mello Lobo & C.

Deu-se provimento.

Aggravantes, os administradores da massa fallida de Camargo & Silva; aggravado, Joaquim de Albuquerque e Mello.

Deu-se provimento.

Aggravantes, os administradores da massa fallida de Guimarães & Irmão; aggravado, o bacharel João Francisco Teixeira.

Deu-se provimento.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão á 3½ horas da tarde.

COMMUNICADOS.

O delegado do primeiro districto ao Sr. primeiro juiz de paz dos Afogados

Poderia responder ás accusações que me fez hoje no seu «*Manifesto ao publico*» o Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque pela criminosa parcialidade com que me houve na eleição de Afogados, appellando para a minha consciencia, o meu cavalheirismo, e para as pessoas imparciaes de Afogados tanto quanto o proprio Sr. primeiro juiz de paz o fez nas suas accusações; mas não perderei o meu tempo, porque já respondi ao Exm. Sr. presidente da provincia sobre as accusações do Sr. juiz de paz, e mesmo porque seria impossivel convencer actualmente ao Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque da sua sem razão.

Não posso, porém, deixar sem reparo as seguintes palavras do ultimo trecho do *manifesto*. «Não hei de admirar-me se elles abstiverem-se em negar o que tenho exposto, quando pessoas importantes como o tenente-coronel Lopes Guimarães, e o Dr. delegado, não hesitaram em affiançar ao Sr. presidente, em minha presença, que não tinham visto um só individuo armado de cacete etc.»

Não affiancei ao Exm. Sr. presidente da provincia, em presença do Sr. juiz de paz, em palacio, não ter visto um só individuo armado de cacete, e menos o fez o Sr. tenente-coronel Lopes Guimarães. Invoco o testemunho do Exm. Sr. presidente sobre este incidente acontecido em sua presença. Pelo contrario eu e o Sr. Lopes Guimarães dissemos que a pedido do Sr. juiz de paz haviamos, no dia 11, tomado indistinctamente todos os cacetes, bengalas e cipós que fôram encontrados em diversas pessoas do povo, que já antes o havia eu mesmo mandado executar por diversas vezes em alguns individuos.

Avista disto decida o publico do valôr das outras accusações feitas pelo Sr. juiz de paz sobre os horrores commettidos nas eleições de Afogados pela policia a meu cargo.

Recife, 17 de agosto de 1863.

A. H. de Souza Bandeira.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Expellido da presidencia da mesa parochial pelos desordeiros que affluiram de outras freguezias e se

reuniram nesta no dia 14 do corrente, senão debaixo da direcção, pelo menos com o consentimento do Sr. Dr. chefe de policia, e para execução de plano de ante-mão traçado, por quem mais do que tudo, desejava ter os votos dos eleitores desta freguezia, não posso prescindir de trazer ao conhecimento do publico este e outros factos que se deram durante os trabalhos eleitoraes sob a minha presidencia.

Competindo-me pela lei essa presidencia, como juiz de paz mais votado do 1º districto, não hesitei um momento assumir o meu posto, e nelle conservei-me por cinco dias consecutivos, nos quaes apenas se conseguio effeituar a segunda chamada dos votantes. Tantas eram as duvidas suscitadas pelos partidarios do governo com o fim de provocarem a desordem e a perturbação do processo eleitoral!

As consequencias desse procedimento foram: a prisão de Manoel Deodato da Silva, no acto de ser chamado para votar, sendo impedido de faze-lo a pretexto de não ser morador na freguezia, quando nella reside e se acha qualificado desde o anno passado, como provo com a certidão que vai transcripta abaixo; o espancamento de Antonio Francisco dos Prazeres, de João Francisco da Silva, de Antonio Carneiro, e outros, inclusive a mulher de Anacleto Francisco de Azevedo, por não terem encontrado este em sua casa, onde o procuraram, sem duvida com sinistras intenções; e muitas affrontas feitas a diversos cidadãos dentro e fóra da igreja, não escapando mesmo alguns membros da mesa.

Os offendidos eram sempre os meus alliados politicos, todos inermes e dispostos a evitar conflictos, e entre os offensores via-se até soldados! E os chefes dos soldados e as autoridades, a quem especialmente estava incumbida a garantia da ordem e da liberdade do voto, assistiam impassiveis a este espectaculo. Com razão se acreditou que a policia estava á testa do movimento.

Não acreditei nunca na sinceridade com que se disse que a ordem e a liberdade do voto seriam garantidas, mas nunca me persuadi tambem que a falta dessa sinceridade seria comprovada por factos escandalosos praticados escancaradamente, os quaes fazem descrêr de tudo, até da moralidade daquelles que a devem ter, senão por suas pessoas, ao menos pelas funcções publicas de que se acham investidos.

Em tudo isso eu via bem a intenção de perturbar-se os trabalhos eleitoraes, com o fim de serem elles abandonados por mim, pois que era este o plano; não recuei, porém, e fui dando conta ao governo do que ia occorrendo, pedindo-lhe as necessarias providencias para que os trabalhos continuassem regular e desembaraçadamente.

Em balde esperei providencias do governo, sendo notavel que o Sr. presidente da provincia recommendasse á mesa que procedesse com prudencia, moderação e respeito aos direitos dos cidadãos qualificados para evitar disturbios, como se a mesa tivesse procedido differentemente, e disto não devesse estar S. Exc. convencido, já pelas informações dos seus agentes, e já pelos meus officios, que vão transcriptos abaixo. E S. Exc. sabe que eu não falto á verdade, e jamais devia confundir-me com aquelles que se tem arvorado em conselheiros da administração da provincia.

Não se havia, entretanto, ousado até então directa e violentamente impôr-me o abandono do meu posto, e por isto eu não o havia abandonado. Mas, desde que a autoridade provou com a sua acquiescencia a toda sorte de desmandos, que eu ficaria entregue aos meus proprios recursos, e comigo os que pugnavam pela mesma causa que eu, se por ventura insistissemos no exercicio do nosso direito; desde que conheci que não podia continuar a exercer o cargo de que me achava investido, sem fazer sacrificio de minha pessoa, ou sem reagir com força contra o governo, não estando disposto a isto, porque antes de tudo sei respeitar a autoridade, sem attender ás pessoas que a exercem, não duvidei abandonar a presidencia da mesa, e aconselhar aos meus amigos que não lutassem mais.

Esse passo dei por occasião da seguinte occurrencia:

Dirigindo-me no dia 14 para a matriz com um amigo, e sendo acompanhado de um criado apenas, ao entrar na povoação, grande numero de desordeiros, vindos de differentes freguezias, e armados de cacetes, accommetteram-me de frente aos gritos de «fóra, não entra o juiz de paz.»

A estas vozes, vendo eu que não apparecia o Sr. Dr. chefe de policia, o qual se achava a 200 passos, se tanto, em casa do vigario da freguezia, onde tambem se achava o Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, á cuja disposição estavam alli mais de 60 praças, e que assim se *realisava o plano de que já* se me havia dado sciencia, e que era, impedir-se-me com ameaças a entrada na matriz, tendo apenas o Sr. chefe de policia exigido, quando o mesmo plano se concertou, que o não executassem á sua vista, retirei-me.

De minha casa officiei ao Sr. Dr. chefe de policia declarando-lhe que não iria proseguir nos trabalhos eleitoraes sem as precisas garantias; elle procurou-me dizendo que me dava aquellas garantias acompanhando-me; demonstrei-lhe que sem fazer dispersar os desordeiros, os quaes deviam sê-lo até mesmo por que eram de outras freguezias, e como taes não podiam tomar parte na eleição, não podia elle garantir-me, visto que se não evitava uma pedrada ou um tiro, sem se saber quem o havia dado, e o Sr. chefe de policia reconhecendo isto, não se animou todavia a dizer-me que dispersaria os desordeiros!

Nem admira isto, quando, interrogado o mesmo Sr. Dr. chefe de policia porque não prendia os chefes da desordem, visto serem conhecidos, respondeu que o não fazia porque a relação os soltaria! De actos de verdadeira justiça praticados por aquelle venerando tribunal tirava elle com escarneo argumento para o seu máo procedimento! À vista disto fiz-lhe immediatamente entrega da chave da urna, e com este meu acto mostrou-se ella satisfeito: é que assim estava sem duvida conseguido o resultado do plano.

Não sei como se proseguirá nos trabalhos da eleição desde que a abandonei; estou certo porém que o seu resultado não será a expressão da verdade.

Aprecie bem o publico tudo isso, e veja o governo imperial, como em satisfação ás suas recommendações foi garantida a liberdade do voto.

Lastimo em verdade o estado do meu paiz entregue ás pessôas que actualmente o dirigem, lastimo o descredito do systema representativo, systema pelo qual tantos exforços muitas pessôas comigo sinceramente tem feito para que seja mantido e realmente executado.

O que acabamos de ver na presente quadra eleitoral demonstra que era excusado consultar-se á nação sobre a sua vontade; melhor seria que o governo tivesse designado os deputados, do que armar ciladas aos cidadãos incautos, offerecendo-os em sacrificio á turbulencia de uns e ás ambições de outros.

No meio de todas essas miserias sobre que assentam os triumphos eleitoraes desta actualidade, salvou-se sempre a dignidade dos meus alliados politicos desta freguezia, cuja dedicação, firmeza e lealdade á despeito de todos os compromettimentos, folgo de reconhecer com sincero agradecimento, qualquer que seja o resultado da incumbencia hoje dada pelo governo aos cidadãos que foram chamados a concluir os trabalhos da eleição.

Engenho S. Cosme na freguezia da Varzea, 17 de agosto de 1863.

Barão de Muribeca.

«O barão de Muribeca precisa por certidão se Manoel Deodato da Silva está qualificado votante na freguezia da Varzea, e em que quarteirão, assim pela revisão feita no corrente anno, como na que foi feita o anno passado. Pede ao secretario da camara municipal assim o certifique.—E R. M.»

«Em virtude da petição supra, certifico que revendo o livro da qualificação dos votantes da freguezia da Varzea, nelle achei qualificado votante da mesma freguezia nos annos de 1862, e no corrente de 1863, no setimo quarteirão do primeiro districto, Manoel Deodato da Silva, idade 28 annos, preto, casado, agricultor. O referido é verdade, e consta do respectivo livro á que me reporto.

«Secretaria da camara municipal do Recife, 17 de agosto de 1863.—O secretario, *Francisco Canuto da Boaviagem.*»

«Illm. e Exm. — E' de meu dever communicar a V. Exc. o occorrido hoje pelas 3 horas da tarde. Procedia-se ao recebimento das cedulas com regularidade, quando ao chamar-se o votante Manoel Deodato da Silva, e approximar-se elle á mesa gritaram algumas pessoas — não vota, móra no Recife.

«Releva observar á V. Exc. que este homem é morador nesta freguezia em terras do engenho Cordeiro.

«Eu quiz que elle se approximasse para que a mesa podesse verificar a identidade de pessoa, nesta occasião o inspector do quarteirão de Cachangá, Manoel da Cruz Coelho e outros, arrastaram-no para fóra da igreja, antes que a mesa tomasse deliberação alguma.

«Aproveitando-se dessa occurrencia fez o commandante da força de policia, que se acha nesta freguezia, invadir a igreja, a toque de avançada, pela mesma força, sem nenhuma requisição minha.

«Instei com o subdelegado, á disposição de quem se acha dita força, para que a fizesse retirar; pois eu via que geralmente os animos estavam tranquillos, á excepção de poucos, e podia-se continuar a proceder á chamada dos votantes: porém nada consegui, porque o commandante da força em vez de obedecer ao que me pareceu ordenar-lhe o subdelegado, gritou em altas vozes:—*que alli se achava para garantir a liberdade do voto*, e mandou aos soldados, de bayonetas caladas, expellirem os votantes da igreja, não obstante as minhas reiteradas ordens em contrario, ordens fundamentadas no art. 47 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

«As minhas ordens respondeu o dito official commandante da força, — que tinha instrucções particulares para intervir na eleição do modo porque entendesse conveniente, as quaes cumpriria.

«De facto, foram expellidos os votantes da igreja, postadas sentinellas ao redor da mesa, assim como outras o foram na unica porta deixada aberta, ficando além disso, os de mais da parte de dentro.

«Não se limitou á isto; o Sr. official, de excesso em excesso, proclamando, determinou aos soldados que *matassem os cabeças da opposição*, á menor offensa que lhe fosse feita.

«O votante Manoel Deodato da Silva foi immediatamente preso e recolhido por ter querido votar, sendo qualificado!!

«A' vista de taes violencias, conveio unanimemente a mesa em que se suspendessem os trabalhos por hoje, para continua-los amanhãa, ás horas competentes.

«Não sei que peso dará V. Exc. á esta minha communicação, assegurando eu, entretanto, que retirando V. Exc. desta freguezia a força que nella hoje se acha, far-se-ha a eleição regular e pacificamente, pois que o seu commandante só tem em vista perturba-la.

«Julgo conveniente assegurar á V. Exc., que apezar de todas estas occurrencias, e das que, por ventura, se lhe succederem, conservar-me-hei em meu posto com toda a prudencia e energia.»

«Illm. e Exm. Sr.—V. Exc. deve estar inteirado das occurrencias que tiveram lugar hoje nesta freguezia, porque o Sr. commandante do corpo de policia, que aqui se achava e tudo presenciou as deve ter levado ao conhecimento de V. Exc. Para evitar que a urna podesse ser accommettida por algum dos grupos que a cada momento chegavam de outras freguezias armados de páos e facas, concordamos que na igreja só entrasse aquelle votante que fosse chamado a entregar a sua cedula.

«Depois de terem cinco ou seis votantes entregado suas cedulas, foi chamado João Francisco de Paula, homem branco, estabelecido com casa de negocio defronte da Cruz do corredor do Cachangá, em lugar deste apresentou-se um pardo escuro, desconhecido de todos os mesarios, a mesa unanimemente decidio não ser este o votante qualificado, mas os grupos que estavam fóra não consentiram que elle sahisse, e gritaram que elle havia de votar, no meio de algazarra e de fóra o juiz de paz: fizeram entrar o inspector de quarteirão João Simões e este asseverou que o homem era morador na povoação; entretanto que nenhum dos mesarios, pessoas do lugar o conheciam, e o homem não sahio mais de junto da urna.

«Quizemos proseguir na chamada dos votantes, mas, de fóra nos gritavam que ninguem entraria mais na igreja em quanto aquelle não votasse.

«A' vista do que, resolvemos de accordo com o Sr. tenente coronel commandante do corpo de policia suspender os trabalhos até o dia de amanhãa.

«Ao sahirmos da igreja dous mesarios, Manoel Romão Corrêa de Araujo e Manoel Joaquim Antunes Corrêa que vinham commigo ao lado do commandante foram empurrados e maltratados pelos desordeiros que de fóra da freguezia aqui tinham chegado em grupos.

«Nestes grupos figuravam João de Carvalho Paes de Andrade, Aristides Duarte Carneiro da Cunha, Nicoláo de tal, morador no Monteiro e José Tenorio de Albuquerque, os quaes proclamavam, que o governo não perderia a eleição, e que para vencê-la alli estavam elles: que haviam de quebrar a urna se não votassem as pessoas que elles quizessem.

«Homens desses mesmos grupos ao aproximar-se a matriz o votante Manoel Rodrigues dos Passos *maltrataram-no com pancadas e o obrigaram a retirar-se.*

«Não sei se amanhãa permittirão os grupos perturbadores da ordem que os verdadeiros votantes possam entregar as suas cedulas; condição essencial para que a eleição possa continuar regularmente. V. Exc. dará as providencias que achar acertado.

«Deus guarde á V. Exc.— Freguezia da Varzea, 13 de agosto de 1863.»

Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza.— Presidente da provincia.

Barão de Muribeca.
Juiz de paz presidente da mesa parochial.

Honra ao merito.

Summamente impressionado pelo acontecimento que acaba de dar-se no seio de minha familia, e que com a maior verdade expoz ao conhecimento do publico no n. 185 deste *Diario* o communicante que se assignou B., eu venho do alto da imprensa, dirigir um voto de profundo reconhecimento e sincera adhesão, ao muito habil e distincto medico o Illm. Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, pela gloriosa palma, que veio de conseguir, e de que se deve ufanar, pois irá como que augmentar as muitas que já tem colhido na sua laboriosa, porém honrosa, e quasi divina profissão.

Deixo de historiar o parto a que quasi succumbe a minha presada irmãa D. Belmira Virgilina de Castro Menezes, mulher do meu amigo Domingos Facundo de Castro Menezes, porque outrem já o fez sem que na menor cousa alterasse a verdade dos factos, e dever eu neste caso poupar ao respeitavel publico repetições, que perdendo por isso mesmo todo o interesse, se tornariam por demais enfadonhas. O meu fim é, como disse, agradecer publicamente ao medico que cheio de humanidade, não se ateve a considerações mesquinhas, e só se preoccupando do louvavel desejo de arrancar das garras da morte duas vidas, para mim bem preciosas, mostrou comprehender perfeitamente sua missão sublime, que equivale um verdadeiro sacerdocio.

E o procedimento do Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, nos deixou a mim e a minha familia, um sentimento de tanta maior gratidão, quanto foi diametralmente opposto ao do Sr. Dr. Pereira do Carmo, que chamado para soccorrer minha irmãa nesse transe afflictivo, sem se sentir commovido pelo seu estado critico, sem tê-la ao menos examinado, abandonou-a no leito da dôr á eclampsia, retirando-se immediatamente sob o pretexto de que tambem sendo parteiro o Sr. Dr. homeopatha, que a estava medicando, á elle deviamos recorrer!

Prosiga o Sr. Dr. Carolino na senda até hoje seguida e verá seu nome cercado da mais brilhante aureola, recebendo daquelles a quem com tanto zelo, com tanto carinho, com tanto desinteresse, salvar das garras da morte como salvou a minha irmãa e a seu innocente filhinho, as bençãos puras da religião e do verdadeiro reconhecimento. Sendo certo, que o pensamento de Horacio—a saber—que só se póde chegar ao fim de qualquer carreira honrosa a custo de fadigas, de esforços, de suores e desgostos, será sempre uma verdade em todos os tempos.

Desculpe-me o Illm. Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos se com estas linhas offendo sua modestia.

Recife, 17 de agosto de 1863.
Bento Minervino da Silva.

As pilulas vegetaes assucaradas de Kemp,

nunca debilitam o systema, conforme acontece com esses outros purgantes drasticos mineraes. Funccionam como um alterativo brando e efficaz, purificando todas as materias acres e regularisando os orgãos desarranjados sem causar a menor dôr ou incommodo. Obram com especialidade sobre o figado, porém não violentamente: o inevitavel effeito produzido é um fluxo natural de um estado saudavel e perfeito de bilis.

Como remedio caseiro são ellas inestimaveis em todos os climas e neste paiz não é prudente o estar-se sem ellas. A capa de assucar que as cobre as tornam summamente agradaveis ao paladar e impede que as mesmas se dissolvam. São as unicas pilulas que se acham acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal

A' venda em todas as lojas de drogas e boticas do imperio do Brasil.

Comarca de Páo d'Alho.

Illm. Sr.—Tendo sido preso por ordem da subdelegacia desta villa Luciano Marques Gomes a pretexto de desobediente por não ter querido levar um officio que lhe apresentára o inspector Joaquim Nunes do Valle para a povoação da Gloria, apezar de haver o mesmo Luciano pago ou querido pagar ao portador que tal officio conduzisse, em observancia as recommendações que tenho do Exm. presidente da provincia para que durante a eleição que foi suspensa e vai continuar não se pratiquem actos que podem ser traduzidos em vexação e compressão, tão contraria a liberdade do voto cuja manutenção S. Exc. seriamente recommenda, chamo a attenção de V. S. para o aviso, por copia junto, o qual prohibe absolutamente que se mande officio por particulares, afim de que V. S. dê de sua disposição sciencia a seus subalternos e lhes reflicta que tal procedimento, sendo reprovado em tempos ordinarios, porque vai de encontro a ordens e decisões do governo imperial, o é mais ainda agora, quando estamos na melindrosa época de eleições, em que infelizmente em tudo se quér vêr um proposito de perseguições.

Luciano foi solto apenas mandei passar em seu favor e á seu pedido uma ordem de habeas corpus, porém apezar disto, julguei conveniente fazer á V. S. as considerações que vem expostas, remetter-lhe o citado aviso para que V. S. previna que não se reproduzam prisões por motivos semelhantes.

Deos guarde á V. S. Páo d'Alho 12 de agosto de 1863.—Illm. Sr. Dr. Emigdio Marques Santiago, juiz municipal e delegado desta comarca.—O juiz de direito, *Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.*

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	205:203$172
Idem do dia 17	21:338$561
	226:541$733

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	147	
» » com generos	124	
		271
Volumes sahidos com fazendas	172	
» » com generos	225	
		397

Descarregam no dia 18 de agosto
Barca ingleza—*Imogene*=mercadorias.
Escuna ingleza—*Sea Berd*=idem.
Barca ingleza—*Leighton*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Imperador*=diversos generos.
Barca portugueza—*Laura*=charque.
Barca hamburgueza—*Palma*—idem.
Lugre inglez—*Edith*—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	17:967$840
Idem do dia 17	2:764$476
	20:732$316

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	17:020$342
Idem do dia 17	2:316$919
	19:347$261

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 17.
Cruzar.—Vapor americano de guerra *Mohican*, commandante Glisson.
Não houveram entradas.

EDITAES.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos os cidadãos da freguezia, e a quem mais interessar possa, que na eleição que se acaba de proceder na matriz da referida freguezia, obtiveram votos para eleitores os cidadãos abaixo declarados na ordem em que vão inscriptos, e depois de procedido o sorteio que manda a lei, sendo 38 para eleitores, e 38 para supplentes.

O que em virtude do disposto no art. 109 da lei de 19 de agosto de 1846, mando que pelo presente se publique na porta da igreja e pela imprensa.

Eleitores.	
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho	450
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	431
Dr. Francisco de Araujo Barros	412
Negociante Antonio Augusto da Fonseca	406
Idem Francisco de Paula e Silva	403
Major Manoel Antonio Viegas	402
Negociante José Francisco Carneiro	401
Solicitador Francisco Xavier Pereira de Brito	401
Major Luiz José Pereira Simões	398
Empregado publico Caetano Pinto de Veras	397
Negociante Adriano Xavier Pereira de Brito	396
Escrivão Floriano Correia de Brito	394
Negociante Manoel Antonio de Jesus Junior	390
Artista Innocencio Rodrigues de Miranda	383
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	382
Artista Manoel Antonio Pereira	383
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento	379
Dr. Abilio José Tavares da Silva	375
Capitão Silvino Guilherme de Barros	373
Dr. Antonio José Alves Ferreira	368
Negociante Severiano José de Moura	366
Capitão Francisco de Souza Rego Monteiro	363
Negociante José Gonçalves Malveira	363
Idem Felix Antonio Alves Mascarenhas	362
Idem José Francisco de Paula	358
Proprietario José da Fonseca e Silva	355
Dr. José Felix de Brito Macedo	355
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães	354
Negociante Claudino do Rego Lima	354
Proprietario João da Cunha Soares Guimarães	352
Negociante José Francisco do Rego	352
Idem Caetano Silverio da Silva	351
Artista Luiz de França Souto	349
Idem Miguel Candido de Medeiros Pinto	346
Solicitador Manoel Raymundo Penna-forte	344
Artista Joaquim Militão Alves Lima	343
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	343
Tenente-coronel Justino Pereira de Ferias	332
Supplentes.	
Dr. João Francisco Teixeira	161
Capitão Luiz Cesario do Rego	157
Dr. Angelo Henriques da Silva	154
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro	152
Tenente-coronel Manoel Camello Pessoa	150
Negociante Francisco Antonio de Brito	148
Idem Francisco Antonio Pereira de Brito	147
Artista José Maria de Alencar	145
Idem Luiz Clementino Carneiro de Lira	145
Idem Joaquim Gregorio dos Reis	145
Negociante Ladisláo José Ferreira	144
Idem Ireneo Januario de Oliveira	144
Idem Manoel Antonio de Alcantara	144
Artista João Baptista da Silva Praxedes	144
Idem Manoel Thomaz de Farias	144
Idem Manoel Joaquim de Souza Vianna	143
Idem Casemiro dos Reis Comes e Silva	142
Idem João Luiz de Carvalho	141
Negociante Joaquim Olinto Bastos	141
Idem Bernardino de Sena Barros	140
Artista Florencio Baptista de Oliveira	139
Escrivão Joaquim da Silva Rego	132
Artista Felix Venancio de Cantalice	117
Negociante Antonio Alvaro Ferreira da Silva	116
Dr. José da Cunha Telxeira	112
Empregado publico Claudino Benicio Machado	107
Capitão José Luiz Pereira	106
Negociante José Candido de Souza Castro	105
Dr. Ernesto de Aquino Fonseca	105
Negociante Jacintho Antonio do Mello	105
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira	103
Capitão Miguel José de Almeida Pernambuco	103
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	103
Dr. Manoel José da Silva Neiva	102
Dr. Ignacio Nery da Fonseca	102
Dr. Francisco Domingues da Silva	102
Negociante Firmino Francisco de Brito	102
Idem Albino do Rego Machado	101

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente na fórma da lei, estylo e uso.

Recife 17 de agosto de 1863.

Eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 20, 27 do corrente mez, e 3 de setembro proximo vindouro, para serem arrematados por quem mais der, por tempo de um anno, os impostos seguintes, que fazem parte do patrimonio e rendas da mesma camara:

O arrendamento da casa no pateo do Corpo Santo na cidade do Recife, onde se acha a Associação Commercial, por 805$000; dizimo do capim de planta, 505$000; coqueiros, 600$000; aferição, 561$000, sendo o arrematante obrigado a aferir os pesos e medidas pertencentes á mesma camara; 500 rs. por cabeça de gado vaccum, 476$500; casinhas da ribeira, 166$500; gado vaccum recolhido no curral 60$500; repeso do açougue 12$500; mascates e boceteiras 30$000; cargas de farinha e legumes, 18$432; gado suino, 6$900; dito ovelhum, 2$560.

Os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da camara nos referidos dias munidos de fiadores habilitados na forma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a fazê-lo.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda, 13 de agosto de 1863.

Christovão Pereira Pinto,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial em Pernambuco

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco, a recolherem ahi até o dia 15 de setembro proximo, a importancia de 10 0|0 ou 20$ por acção na conformidade dos artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e artigo 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 14 de agosto de 1863.—O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

— O hospital militar desta guarnição contrata por um trimestre, o fornecimento dos generos declarados na relação que a esta se segue: os pretendentes compareçam no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada, na qual se declare o menor preço, e a qualidade da medida ou pesos de cada genero.

Hospital militar de Pernambuco 17 de agosto de 1863.—O escrivão,
José Marcelino Alves da Fonseca.

Relação a que se refere o presente annuncio,

Para as dietas e rações,

Assucar refinado fino, aletria, arroz pilado, azeite doce, bolacha, bolachinha ingleza, dita de araruta, biscoito, bananas, carne varde, dita de porco, dita salgada, chocolate, café moido e em caroço, chá hysson, cognac inglez, carvão, doce de goiaba, dito de banana, farinha de mandioca, dita de trigo, dita de araruta, feijão preto, frango, galinhas, leite, laranjas, lenha em achas, macarrão, manteiga ingleza, dita de porco, marmelada, ovos, pães de 2, 4 e 6 onças, rapé, sabão branco e amarello, sagú, sal, toucinho, tapioca do Maranhão, vassoura de piassaba, vinagre de Lisboa, vinho de Lisboa, dito branco, dito do Porto, dito de dito generoso, vela de spermacete, dita de carnauba, dita de cera branca de meia libra.

Para o expediente.

Lapis em duzia, pennas de aço em caixinha, papel almaço pautado em resmas, dito de Hollanda, marca grande, em folhas, obreias, pães.

Por aluguel.

Sanguexugas.

Hospital militar de Pernambuco 17 de agosto de 1863.—O escrivão,
José Marcelino Alves da Fonseca.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira 20 do corrente, na sala das audiencias, perante o Illm. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas da manhãa, se venderá em praça publica, uma casa terrea sita na rua de João Francisco da freguezia da Boa-Vista n. 15, avaliada por 1:200$, penhorada a Casemiro dos Reis Gomes e Silva, para pagamento do que o mesmo deve a fazenda nacional.

Recife 17 de agosto de 1863.—O solicitador,
F. X. P. de Brito.

ORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Anna Francisca de Paula (Afogados).
Augusto José Ferreira & C.
Antonio José de Castro (2).
Antonio Luiz Vieira (2).
Barão de Guararapes.
Custodio José Alves & C.
Dr. Domingos de Souza Leão.
Dr. Francisco Amintas de Carvalho Moura.
Commendador Francisco Accioly de Gouveia Lins.
Francisco Moreira da Costa.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque (Jaboatão).
Dr. Joaquim José de Campos.
Padre Joaquim Mauricio Wanderley.
Padre João Baptista Soares.
João Militão Henriques de Souza.
João José de Carvalho Moraes.
José Joaquim Alves de Almeida (2).
José Maria da Costa Pinto.
D. Marcolina Andréa de Jesus (Muribeca).
Dr Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Miguel da Silva Pereira.
Manoel Joaquim Seve & Filho.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro.

O patacho *Capuam* capitão Rosa, ainda póde receber alguma carga: trata-se com Marques Barros & C., Largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos acima indicados no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio de Janeiro vai carregar, tem grande demora, o brigue brasileiro *Imperador*, capitão José Rodrigues Pratis, recebe carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

Até o fim do mez pretende seguir o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Mello I*; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe em poucos dias com a carga que tiver, a galera brasileira *Mindello*, de muito boa construcção, e acabada de fabricar, tem bons commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar a commodo frete, ou ir de passagem, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia.

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o patacho nacional *Cardia*, o qual recebe alguma carga miuda e escravos a frete: a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisboa

segue em poucos dias o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada: para o resto e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Escravos, ouro, prata e fazendas.
HOJE.

Terça-feira 18 do corrente as 12 horas em ponto.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta de quem pertencer diversas fazendas em pequenos lotes para acabar, pentes de atar cabello, leques, charutos de manilha, esteiras para janella, ditas bordadas para cama, chapelinas de seda para senhora, muitos objectos de necessidade para casa de familia e que tudo se achará patente ao exame dos licitantes, e assim mais bandejas de prata para copos, relogios de algibeira de ouro, e tambem 5 escravos a saber: 1 negro de 36 annos pouco mais ou menos, 1 dito de 30 annos, lava, engomma alguma cousa e cosinha o diario, 1 mulatinho de idade 9 annos, 1 negro de idade de 50 annos pouco menos, é trabalhador de campo, 1 pardo crioulo, idade 28 a 30 annos, bonita figura para um excellente pagem, muito bôas qualidades e fiel por isso póde tambem servir para um confidente criado.

Tudo e todos se acharão patentes ao exame dos compradores terça-feira 18 do corrente ás 11 horas em ponto na rua da Cadeia n. 51, onde o agente conta com a assistencia de seus numerosos amigos e freguezes certos de que todos os que comprarem hão de fazer pechincha.

LEILÃO
DE
50 saccos com café do Rio.
HOJE.

Por conta e risco de quem pertencer o agente Pestana venderá em leilão cerca de 50 saccos com café do Rio de superior qualidade o qual será vendido em um ou mais lotes para proporcionar aos compradores que de pouco precisarem: terça-feira 18 do corrente pelas 10 horas em ponto da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
Um terreno em chãos proprios,
HOJE

Terça-feira 18 da corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um terreno na rua Imperial com 90 palmos de frente e 1160 de fundo cujo terreno pertence a massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Terá começo as horas acima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

O agente Almeida fará leilão á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 6 cadeiras de jacarandá em máo estado, 1 dita de balanço, 1 sofá de oléo pintado, 2 consolos em máo estado, 1 piano, 1 commoda de amarello com estante de ferro, 1 mesa de jantar, 4 cadeiras americanas, 6 bancos para marcineiros, 2 serras braçaes, 1 banco para torneiro com ferramenta, 1 serra de mão, 1 dita de volta, 1 pedra de moer e 1 dita para amolar tudo pertencente a mesma massa.

Quarta-feira 19 do corrente.

No sobrado da rua de Hortas n. 102, ao meio dia.

LEILÃO
DE
Fazendas francezas de algodão e seda

Quarta-feira 19 do corrente.

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Pestana de um completo e variado sortimento de fazendas de lãa e seda, chapelaria etc., todas as mais proprias deste mercado como sejam cassas, organdys, sedas, luvas de pelica e de seda, chapeos de seda para homem e senhora, de castor e de lãa, casemiras, pentes de tartaruga e de bufalo, marroquins, chapéos de sol de seda e de algodão para homem e uma infinidade de artigos a sahir da alfandega e que serão expostos aos seus numerosos freguezes e amigos: quarta-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa em seu armazem rua da Cruz n. 51, onde espera a concurrencia dos mesmos.

LEILÃO
DE
Uma loja de ferragens.

O agente Almeida fará leilão á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, ferragens e pertences existentes na loja da rua do Queimado n. 60, pertencente a mesma massa.

Quarta-feira 19 do corrente.

O leilão terá lugar na mesma loja ás 10 horas do dia.

LEILÃO
DE
Uma caleça com os competentes arreios.

Quinta-feira 20 do corrente.

O agente Olympio na porta do seu armazem na rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma caleça em perfeito estado com 4 assentos dentro e 2 na bolea e os competentes arreios, os pretendentes desde já poderão examina-la entendendo-se com o referido agente.

LEILÃO
DE
Moveis, crystaes, pianos, cavallos, carros, cabriolets e escravos.

Quinta-feira 20 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão os objectos acima os quaes se torna enfadonho mencionar.

LEILÃO
DO

Grande sitio denominado *Mangabeira*, grande sobrado com tres salas, 7 quartos, cosinha fóra, tres lojas com repartimentos, em frente ao jardim botannico, na rua do Bom Successo em Olinda, com cacimba, cocheira estribaria, grande sitio com muitos arvoredos, e grande baixa para capim.

Sexta-feira 21 do corrente.

O agente Pinto levará a leilão ás 10 horas do dia acima dito todo sobrado e sitio supra mencionado, sendo tres partes a requerimento do depositario da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e uma parte com autorisação da pessoa a quem de direito pertence.

Os pretendentes poderão desde já examinar o mesmo sobrado e sitio, e obterão do agente qualquer informação, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 24 onde se effectuará o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 20 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 17 de agosto de 1863.
J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acha estabelecido com sua loja de bilhetes das loterias da provincia, na rua do Crespo n. 23, onde tem expostos á venda os seus mui felizes bilhetes e meios bilhetes garantidos da 1.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda, cuja extracção será a 22 do corrente mez, obrigando-se ao pagamento de todas as sortes, que nelles sahirem, sem os descontos dos 12 por cento do imposto geral e dos 4 por cento do provincial, o qual será promptamente effectuado uma hora depois da extracção e por diante.

Os bilhetes e meios bilhetes do abaixo assignado são por elle assignados de chancella e acham-se tambem á venda nas seguintes casas: Praça da Independencia lojas n. 22 e 39; rua Direita botica, n. 3, rua da Cadeia loja n. 45, rua da Imperatriz n. 44 e rua estreita do Rosario n. 12.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fonza.

PROTESTO.

A abaixo assignada, protesta, como de direito protestado tem, contra os depositarios da massa fallida de meu marido José Antonio Alves de Miranda Guimarães,—os Srs. Felippe & Irmãos,—pelo annuncio que fazem no *Diario de Pernambuco*, de 14 do corrente, da venda em leilão para o dia 20 do mesmo, de tres quartas partes do sitio da Mangabeira, em Olinda, defronte do Jardim Botannico:— Tenho a declarar que o dito sitio da Mangabeira, é propriedade minha, comprada por mim, e nada tem nelle meu marido, e menos os seus credores, pelo meu contracto de casamento em 1853— por escriptura de arrhas—feita nas notas do tabellião Salles, cuja escriptura me autorisa a possuir bens de raiz sem que estes communiquem com os bens de meu marido; assim como não se podem vender, nem hypothecar, apenas teremos—uso-fructo—e mesmo nada tenho com os negocios de meu marido:—a minha escriptura de nupcias é feita em 1853—e o estabelecimento de meu marido, teve principio em 8 de dezembro de 1861:—quem é, pois, que ignora ser aquelle sitio propriedade minha—declarando da fórma exarada?—Protesto contra os mesmos Srs. Felippe & Irmãos, e mais contra quem direito tiver por percas e damnos que me possam causar e assim ractifico o protesto feito já perante o digno juiz de direito especial do commercio no acto de leilão de meus escravos, de cujo foi intimado o leiloeiro e curador fiscal José Duarte da Neves, pelo competente official de deligencias, cujo protesto se acha em juizo.—Declarando mais, que qualquer bem a mim pertencente o reivindicarei logo que não estiver coacta.

Recife, 17 de agosto de 1863.
Henriqueta Elizia Banks de Miranda.

— Pergunta-se á camara municipal do Recife se está derogado o artigo 10 do titulo 9º das respectivas posturas, ou se os almocreves que conduzem cavallos carregados de saccos de carvão, devem ser considerados com excepção a esse artigo?

Se não está derogado, e os almocreves á que nos referimos, não fazem excepção, rogamos a respectiva camara que se digne de ordenar aos seus fiscaes que cumpram o disposto no artigo citado, visto que não tem sido cumprido até hoje.

Gratifica-se com 200$000.

A qualquer pessoa que possuir ou tiver comprado os objectos seguintes: uma cruz de ouro pequena, um anel cravado de diamantes de modelo antigo, um par de brincos de filagran; poderá effectuar-se a entrega na rua do Imperador n. 71, sem a menor responsabilidade, segundo andar, em casa do Illm. Sr. José Joaquim Dias dos Prazeres.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

PROTECÇÃO

Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

PROTECÇÃO

Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO

DE

José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Garantindo-se

vender por preços commodos a dinheiro a vista---systema---ha pouco descoberto nesta provincia.

Não duvidem!

Pois vendem-se cassas e organdys a 240 rs. o covado! parece mentira, porém não é.

Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.

Para noivas, temos nós.

O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lenções, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esquião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, proprias para todas as senhoras que não são noivas.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA — N. 84 SANTA CRUZ.

No grande e abastado armazem denominado AURORA BRILHANTE ha sempre um grande sortimento de generos sempre novos e por preços os mais commodos possiveis, como abaixo expomos:

Queijos de manteiga muito frescaes a libra	640
Dito do Reino novos a 2$ e cobertos a	2$500
Dito de prato a libra	720
Saccos grandes com farinha com 24 cuias igual a de mandioca	6$000
Ditas mais grossa a	5$500
Ditas com 100 libras de farello de Lisboa a 4$500 e	5$000
Ditos com 25 cuias de arroz de casca muito graúdo a	4$000
Ditos com milho a 5$500 e	6$000
Caixas com charutos finos com algum furo a 500 e	1$000
Ditas com dito fino sem furo a 2$ e	3$500
Manteiga ingleza verdadeira flor a 720 e	800
Dita mais abaixo a	640
Dita franceza nova em barris se fará abatimento a	580
Dita hollandeza (o melhor neste genero a	640
Chá perola o melhor que vem ao mercado a libra	3$200
Dito hysson miudinho que raras vezes vem ao mercado a	3$200
Dito uxim muito superior a	2$880
Dito hysson verde a	2$800
Dito graúdo mais muito bom a 2$400 e	2$560
Dito preto em maços a	1$600
Dito do Rio em latas a 1$550, 1$600 e	1$800
Massas para sopa, aletria, talharim, macarrão, estrelinha e pevide a	480
Passas novas em quartos de caixas a libra a	320
Sagú e sevadinha a libra	320
Café do Rio muito bom arroba 8$800 6$500 e libra 280 e	300
Dito do Ceará saccos pequenos arroba 9$500 e libra	320
Doces em caldas, seco, fructas em calda e secas para diversos preços	$
Alpista arroba 4$800 e libra	160
Caixas com 2 arrobas de batatas novas a 2$ e libra a	60
Sabão massa a 120, 160, 200 e	240
Farinha de tapioca a libra 140 e	160
Gomma muito alva e nova arroba 2$500 e libra	100
Dita propria para grudes e bolos arroba 1$800 e libra	60
Arroz da India muito graudo arroba a	3$200
Molhos de sebolas novas a	800
Carne do sol verdadeira do Seridó a	320

Os Srs. donos de taberna de fóra acharão no armazem da Aurora Brilhante um sortimento proprio para seus estabelecimentos por preços commodos.

Um amigo do Exm. Sr. desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes, pede aos de mais amigos delle a fineza de ouvirem algumas missas, que por alma da Exm.ª Sr.ª mãi d'aquelle distincto magistrado, se celebrarão na igreja de Nossa Senhora do Carmo, a 19 do corrente mez, das 8 para as 9 horas da manhãa em ponto, nonagesimo dia do fallecimento della. Recife, 16 de agosto de 1863.

— Maria Francisca de Mello retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia seus filhos, Prudencio Alves de Brito, Donorio Francisco de Mello e Eneriosa Francisca Mello.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, em resposta ao annuncio inserto no *Diario* de 14 do corrente, sôb a responsabilidade de sua filha Evarinta Rosa Ferreira, em que esta previne ao publico, que ninguem contrate com o abaixo assignado e seu filho Francisco Ignacio Ferreira, acerca dos bens que lhe tocaram por morte de seu marido, e dos quatro açougues que lhe pertencem, na rua do Rangel, declara á Sra. D. Evarinta, que os exemplos que lhe tem dado, o conceito que dispensam ao abaixo assignado aquelles que o conhecem, repellem essa inqualificavel injuria com que a Sra. D. Evarinta, arrojando aos pés attenções e deveres mui sagrados, pretendeu enlodar-lhe as cãs, e assegura á mesma Sra., que nem elle, nem seu irmão Francisco jamais tiveram o reprovado intento de utilisar-se de propriedade alheia; bem como que, com quanto aggredido em sua honra de um modo por demais aleivoso e descommunal, supplica ao Todo Poderoso que illumine o espirito da filha ingrata e precipitada, que escarra na face de seu pai; esquece-se da propria dignidade, para entregar-se aos caprichos de conselheiros perfidos, que o menos que aspiram é extorquir-lhe o pequeno cabedal que lhe deixou seu finado e digno marido.

Recife, 15 de agosto de 1863.

Simplicio Fortunato Ferreira.

ATTENÇÃO.

Pede-se a um certo alferes da guarda nacional que haja de em quanto antes dar uma decisão d'aquellas duas cartas que recebeu, relalivamente a exigencia de um selim que muito justamente faz o seu dono, e cujo vergonhoso negocio tende a comprometter um terceiro que o afiançou persuadido de suas grandes bravatas de honradez etc., etc. Voltaremos a explicar ao publico todo esse negocio transcrevendo neste jornal uma carta recebida da cidade de Goianna, onde muito claramente se verá que o prejudicado deixando-se levar por diversos enganos pretextados pelo dito Sr. alferes, não está mais para soffre-lo e promette de o chamar á juizo para pagar-lhe a importancia do dito selim etc., etc. E é esse moço que tem por costume ferir aos seus semelhantes e bemfeitores com injuriosas palavras do que tambem se promette responderá perante os tribunaes competentes.

* * *

— A pessoa que annunciou para comprar uma balança grande e alguns taxos para refinação, dirija-se a rua da Guia n. 42.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, dono do engenho Tabatinga, o favor de vir ou mandar á rua Nova, n. 32, tratar de negocio que não ignora.

— Aluga-se o terceiro andar da rua da Imperatriz n. 34, com commodos para numerosa familia: a tratar na taberna do mesmo.

— Precisa-se de um amassador na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Star.

— Ainda se acha por alugar as duas lojas da rua de Hortas, contendo a da esquina uma boa armação para taberna, bem collocada, que o pretendente só tem de entrar com o genero, uma casa na rua do Fagundes n. 11, e mais outra na travessa da Trempe para o Mondego n. 9, com bastantes commodos e muito fresca: os pretendentes dirijase a rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

Attenção.

Dá-se bolos sovados de vendagem, e paga-se 120 rs. em pataca: a tratar na padaria das Cinco Pontas n. 146, defronte da estação.

— O abaixo assignado julga conveniente fazer publico que nada deve a pessoa alguma, tanto nesta provincia como fóra della, quer seja por letra ou conta de livro, vencida ou por vencer, ou por titulo de qualquer natureza, e se por ventura alguem se julgar seu credor, apresente-se em seu armazem na travessa do Carioca n. 2, que será immediatamente page: outro sim declara desde já ser falso todo e qualquer titulo ou letra que por ventura appareça com sua firma, visto que se acha quites, tanto nesta praça como fóra della. Recife 12 de agosto de 1863.

José Augusto de Araujo.

— José Antonio Braga da Silva retira-se para a Bahia.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo-se rehabilitado, e achando-se de posse de sua massa faz disto sciente a seus devedores, tanto desta praça como do mato, afim de que quanto antes lhe mandem pagar o que lhe devem afim de evitar despezas judiciaes. Recife 10 de agosto de 1863.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

AMA DE LEITE.

Aluga-se uma preta escrava com abundancia de leite e com bastante pratica de tratamento de crianças: na rua do Crespo, loja n. 20 A.

A quem convier

Mudei-me da rua da Imperatriz n. 42 para a do Apollo n. 34, primeiro andar, aonde posso ser procurado.—Ladislão de Senna Santiago.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, muito esperto e proprio para serviço de casa interno e externo: quem quizer dirija-se a rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na rua da Penha n. 5.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Não me sendo possivel permanecer em casa todo o dia para satisfazer ás consultas medicas daquelles que me procuram, por quanto tenho doentes de minha clinica, a quem devo meus cuidados, sou forçado a declarar novamente que só me é permittido dar consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira forra ou captiva para cosinhar em casa de familia: quem quizer dirija-se á rua Direita n. 32, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que cozinhe, engomme e compre para uma familia, composta de duas pessoas: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

AMA.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

BRINQUEDOS PARA MENINOS. — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

ATTENÇÃO.

A abaixo assignada, casada com o Sr. Manoel Romão de Carvalho, tendo feito publicar nos fins de março, e principios de abril, deste anno um annuncio em que prevenia o publico a respeito do modo porque o dito seu marido pretendia espolia-la de todos os bens do casal, para reduzi-la a mendigar, fingindo dividas, e provocando execuções, para chegar ao fim a que se propõe, acaba de vêr no *Jornal do Recife*, de 8 do corrente um edital do juizo do commercio, pondo em praça a casa de sobrado de um andar n. 131, sita na rua Direita (unico bem que resta ao mesmo seu casal) por execução de Mello & Irmãos, e porque tem justos motivos para contestar a divida, que serve de motivo á essa execução, appressa-se a protestar, como protesta, contra ella e contra a mesma execução, para resalvar o seu direito contra os exequentes, e qual quer licitante, que por ventura haja de arrematar aquelle sobrado.

E faz publicar o presente, para que em nenhum tempo alleguem ignorancia.

Recife, 11 de agosto de 1863.

Bernardina Rosa de Oliveira Lima.

— Terrenos para edificar, entre a ponte pequena e a grande da Magdalena, uma frente de quinhentos palmos, olhando para o nascente, e outra frente de duzentos de nascente a poente na estrada geral, e tambem se arrenda esse mesmo sitio: rua do Imperador n. 14.

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado, se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Villaça Irmão & Andrade; ficando a cargo dos socios, Manoel dos Santos Villaça e José dos Santos Villaça, que continuam no mesmo genero de negocio, sobre a firma social de Villaça Irmão & C., o activo e passivo da mesma sociedade, e completamente exonerado o socio Joaquim José dos Santos Andrade, de qualquer responsabilidade pelas transacções até aquella data effectuadas.

Recife 7 de agosto de 1863.

Manoel dos Santos Villaça.
José dos Santos Villaça.
Joaquim José dos Santos Andrad

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

—Aluga-se um moleque de 16 annos: na rua das Aguas Verde n. 92.

Aluguel de casa.

Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario, com grandes commodos para familia; a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Domingos Alves subdito hespanhol, vai a Europa a tratar de sua saude e leva sua senhora.

— Precisa-se de 2:500$ hypothecando-se uma propriedade livre e desembaraçada que val preço baixo 8:000$, a pessoa que queira dirija-se a serraria do Sr. José Ignacio Avila, que lá se dirá o pretendente.

— Acha-se tratada a compra da taberna sita nos quatro cantos da cidade de Olinda n. 2 com o Sr. Francisco José de Amorim: quem se achar com direito a mesma, dirija-se ao Recife na rua da Senzala Nova n. 26, ou em Olinda na mesma taberna nestes oito dias.

— No largo do Carmo n. 1 precisa-se da uma mulher para cozinhar.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 47 na rua de Apollo, aluga-se mais a casa terrea da rua da Senzala Velha n. 74, com 3 quartos, cosinha fóra e pequeno quintal: quem quizer alugar, entenda-se com José Antunes Guimarães, ou falle no deposito do Sr. Cascão, na rua da Senzala Velha n. 48, que alli estão as chaves.

Attenção!... attenção!

Na villa do Paço.
Na villa do Paço.
De Camaragibe!...
De Camaragibe!...

O abaixo assignado, morador na villa do Paco de Camaragibe, vende as suas tres barcaças a saber: *Abysmo do Paço*, de lote de 550 saccos de assucar, *Flor do Paço*, de 450, e *Paquete do Paço* de 380, promptas e navegando; são as que carregam toda a safra desta ribeira, e muito acreditadas. Assim como vende o seu trapiche, o mais bem montado nesta provincia e na de Pernambuco, é de pedra, cal e tijolo, tem capacidade para mais de dez mil saccos, guindaste de ferro, collocado no primeiro lugar desta villa, é que recebe todo o assucar que transporta esta ribeira, tem casa de vivenda na frente da rua de Commercio com os fundos para o trapiche, tudo murado, e obras principiadas de tijolo, dentro muitas fructeiras e terreno para plantação de hortaliças. O abaixo está resolvido a fazer todo negocio a praso ou a dinheiro, como convier ao pretendente, está bom para quem está aborrecido de viver na praça: para informações sobre o trapiche, queiram dirigir-se ao Sr. Antonio Lourenço Teixeira Marques, ou com os Srs. Marques & Silva, rua da Cadeia n. 1, e com o Sr. Manoel Tavares Cordeiro, travessa da Madre de Deos n. 18 A. E respeito ás barcaças com Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia n. 44. Para tratar da conclusão da venda com o proprietario na referida villa.

Joaquim de Souza Silva Cunha

Farinha

de superior qualidade, a melhor do mercado, a bordo do brigue *Imperador*: a tratar com Manoel Barbosa Ribeiro, rua da Madre de Deos n. 12.

O Dr. Vellozo, medico, continúa a residir na rua Bella n. 37, primeiro andar, aonde poderá ser procurado para objecto de sua profissão.

Trata especialmente das molestias dos orgãos respiratorios e das vias genito ourinarias.

Dá consultas em sua casa, gratis aos pobres.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22: quem pretender dirija-se á rua da Penha n. 5.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, á 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda fnteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Geographia e geometria.

Heraclio Vespasiano Fiock Romano competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, tem aberto um curso particular de geographia e geometria: os Srs. estudantes que se quizerem matricular nas referidas materias poderão dirigir-se á rua do Cabugá n. 3, primeiro andar, das 9 as 11 horas da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

— O abaixo assignado faz publico que vendeu a seu irmão o Sr. Manoel Alves da Costa a sua taberna sita na rua da Aurora n. 54 com todos os fundos nella existentes, comprehendidas as dividas activas, e por isso é o mesmo senhor o unico competente para gerir dito estabelecimento de hoje em diante como seu proprio. Recife 12 de agosto de 1863.—Custodio Alves Rodrigues Costa.

— No dia 7 de agosto corrente fugio o escravo de nome Lino, crioulo, de idade que representa 45 annos, pouco mais ou menos, barbado, desdentado e feio, puxa um pouco pelo quarto direito quando anda, levou camisa de algodão liso, porém fino, com punho imitando o de jaqueta, calça de algodão de lista, chapéo de palha preta, tem officio de serrador: quem o pegar ou tiver noticia delle, leve á rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, casa onde mora o Sr. João Caetano de Abreu, que será gratificado.

— João Manoel Mendes da Cunha Azevedo declara pelo presente que por existirem outros de igual nome, d'ora em diante se assignará João Carlos Mendes da Cunha Azevedo.

TRATAMENTO DA BEXIGA

PELAS PILULAS PAULISTANAS VEGETO DEPURATIVAS.

Tomando 6 pilulas da caixa n. 2 de noite, igualmente 6 ditas n. 1 de manhãa. Continuando 6 dias seguidos com a mesma réceita a cura é infallivel.

ATTESTADO.

Com o tratamento acima, attesto que no mez de setembro proximo passado curei um escravo da Sra. D. Francisca, moradôra no Rio Grande, Caminho de Santos, que estava com as bexigas bem declaradas; em menos de 18 dias sarou completamente. E por ser verdade faço esta publicação para serem conhecidos de todo o publico os infalliveis remedios do autor C. P. Etchecom, de S. Paulo.—D. Francisca.

Rio Grande, Caminho de Santos, em 31 de setembro de 1859.

Agencia principal, rua do Parto n. 110, no Rio de Janeiro.

Em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— João Antonio de Paiva da Fonseca faz sciente ao corpo do commercio que tendo-se retirado para fóra da provincia, deixou por seu bastante procurador o seu socio José Moreira da Silva para tratar de todos os seus negocios particulares, e tendentes a firma que gyra nesta praça sob a razão de Fonseca Farias & C.

— No dia 15 do corrente a tarde, ao sahir da igreja da Gloria, perdeu-se um lenço de cambraia de linho todo de labyrintho com bico estreito: quem o achou, querendo restitui-lo, o poderá fazer ao sachristão da mesma, em sua casa n. 3, no pateo da Santa Cruz, que se lhe gratificará.

AMA.

Uma moça chegada ha pouco das Ilhas, offerece-se para todo o serviço interno de casa de familia, sabe costurar, engommar, tratar de crianças, etc., menos cozinhar e lavar: para informações, na loja da rua do Queimado n. 16.

Attenção

Arrenda-se um sitio na povoação do Monteiro, estrada que vai ter ao Arraial, denominada Becco dos Quiabos, que fica em frente da casa do Sr. major Baixa, com bastantes arvoredos, casa com commodos sufficientes para uma familia, muito fresco e sadio, etc.: á tratar na rua do Pilar numero 17.

— Ha uma ama de leite com muito bom leite, chegada do mato: quem precisar annuncie.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de pouca familia: na rua da Conceição numero 42.

— Arnold Meyer, Suisso, retira-se para Europa.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Forte, com 3 quartos, cozinha fóra, e com quintal: na rua de Hortas, sobrado n. 48.

— Dá-se 300$ a premio: na rua da Matriz numero 27.

— Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio nos Arrombados: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 13.

— Ainda está por alugar-se o sobradinho da rua Direita n. 85 com a loja que tem armação, ou sem ella: quem pretender, falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado do lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, contendo 5 portas de frente, 2 salas, 2 gabinetes, 6 quartos e cozinha fóra: a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve, casa n. 16.

— Aluga-se uma pequena mei-agua por detraz da Ponte-Velha da freguezia da Boa-Vista: quem a pretender dirija-se ao mesmo lugar, ou a rua da Gloria n. 106, que achará com quem tratar.

— Quem quizer dar a juros por seis mezes a quantia de 350$ com segurança em uma mulata que cose e engomma soffrivelmente, e tambem cozinha alguma cousa, muito moça e de bom comportamento: annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, segundo andar.

— Precisa-se de pretas ou moleques, para, nas tardes, vender azeite, paga-se bem: para tratar, na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua Direita n. 25.

COMPRAS.

Escravos.

Compram-se dous moleques, sendo estes bonitos e de 13 a 16 annos: na praça do Corpo Santo n. 6, loja.

— Precisa-se comprar quatro ou seis vaccas de leite de boa qualidade e paridas de proximo: no Arraial sitio de Elias Baptista.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Covado a 1$500.

Casemira ingleza de cores muito superior, propria para forrar carro de passeio, pelo diminuto preço de 1$500 o covado, peças de cambraia lisa a 2$, ditas de cassa lisa a 5$: na rua do Queimado numero 40.

ÁTTENÇÃO.

Vende-se uma taberna das melhores na freguezia de S. José, com poucos fundos, e commodos para familia, que vende de 20 a 25$ diarios; vende-se a dinheiro ou com indemnisação á praça: a tratar na rua de Santa Rita n. 64, ou troca-se por outra nos arrabaldes da cidade, e se tiver sitio annexo melhor.

— Vende-se uma preta que faz todo o serviço, menos engommar e cozinhar: na travessa de S. José n. 22.

— Vende-se um sobrado de tres andares, bem construido, sito na rua do Pilar n. 72: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 36, que achará com quem tratar.

— Vende-se a armação e gaz da taberna da rua da Lingoeta n. 5: a tratar na rua da Cruz n. 36.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a bordo do patacho *Social* e do hiate *Cursor*, ancorados no trapiche do Barão do Livramento, farinha de mandioca, tanto de Santa Catharina como de Porto Alegre, a melhor do mercado, por preço commodo.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, é pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Velas de carnauba

Vendem-se velas de carnauba sem composição, á todo o preço: na rua do Trapiche n. 40.

— Vende-se uma mulatinha de bonita figura, de 12 para 13 annos de idade, a qual tem muitas habilidades: para vêr e tratar, na rua Imperial n. 87, sobrado.

— Cal de Lisboa a 1$000: na rua do Trapiche numero 9.

NOVA PECHICHA.

Na travessa da rua das Cruzes, na taberna pintada de amarello n. 6, vendem-se barriquinhas com bolaxinha americana a 1$200, deixando a barriquinha o comprador; só levará a bolaxinha estando em bom estado; é de graça por menos de metade do preço que se vende a da terra.

— OPUSCULO DE MORAL RELIGIOSA, por A Rendu, para leitura nas escolas primarias; folheto de 71 paginas, a 320 em brochura, e a 400 encadernado, nas livrarias da praça da Independencia n. 6 e 8, e esquina da rua do Imperador.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

Farinha de mandioca

em saccos grandes a preço muito em conta: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

Rua do Queimado n **16.**

Massinhos com 27 grampas sortidas a 30 rs.
Fitas e cordões para espartilho a 60 rs.
Peças de trança lisa encarnada e preta a 20 e 40 rs.
Ditas de trançada branca lisa para debrum a 80, 120 e 160 rs.
Ditas de trança branca de caracol a 80 e 100 rs.
Ditas de trança de caracol preta e de cores a 60 rs.
Ditas de trança de caracol mescladas a 60 e 100 rs.
Ditas com 10 varas de trança de lãa para debrum a 1$400 rs.
Peças com 15 varas de franja de borlota para cortinado a 2$800.
Peças com 20 varas de labyrintho fino a 2$400.
Peças de 10 e 20 varas de bico branco e preto a 1$200 e 2$400.
Peças de 10 e 20 varas de rendas finas a 1$200 e 2$400.
Peças do 10 varas de franja de lãa de cores a 1$000.
Peças de 10 varas de franja de seda de cores a 2$400.
Peças de 20 varas de galão branco larvado a 1$600.
Peças de 10 varas de fita de velludo preto lavrado a 600 rs.
Peças de 15 varas de fita de retroz preta e de cores a 200 rs.
Peças de fita de seda de cores a 320 e 400 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes a 20 e 40 rs.
Cartões com 14 pares de ditos a 40 rs.
Ditos com 25 pares de ditos a 60, 80 e 100 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Ditos finos em caixinhas a 640 e 800 rs.
Ditos dourados a Maria Pia a 3$.
Atacadores pretos e de cornalina para paletot a 320 rs.
Grozas de botões de porcelana pintados a 120 rs.
Grozas de botões pretos de duraque a 320 rs.
Duzias de botões prateados e dourados para collete a 320 rs.
Gravatas de seda modernas a 240 e 500 rs.
Sinturões elasticos para homem a 320 rs.
Suspensorios sem e com elastico a 120 e 480 rs.
Joguinhos de porcelana para almoço de criança a 1$800.
Trens de cosinha para criança a 1$.
Calcadeiras de chifre a 120 rs.
Caixinhas de lamparinas para seis mezes a 80 rs.
Duzia de caixas de phosphoros a 160 rs.
Pares de luvas de montaria a 600 e 1$000.
Ditos de ditas de seda para senhora a 600 e 1$.
Ditos de ditas de Escocia para senhora a 200 e 400 rs.
Oitava de retroz preto e de cores a 160 rs.
Duzias de facas e garfos brancos e pretos a 3$.
Resma de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Dita de papel de peso pautado a 3$400.
Caixinha com 10 envelopes a 800 rs. e 1$.
Dita de pennas de lança e calygraphicas a 800 e 1$200.
Dita de obreias de massa e de cola a 80 e 120 rs.
Boiões com tinta ingleza a 120 rs.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Duzia de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Lapis e canetas finas a 20, 40, 60, 80 e 120 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.
Ditas para cabello a 700 rs.
Duzia de canudinhos de pomada do Reino a 280 rs.
Massos de palitos lixados superiores a 280.
Frasco de macassar perola a 160 e 240.
Dito de superior Patcholy a 500 e 800 rs.
Dito com legitimo oléo de Babosa a 640 rs.
Ditos com superior banha franceza a 300 e 1$.
Ditos com superior agua de colonia a 500 e 800 rs.
Ditos com superiores extractos a 500 e 800 rs.
E muitissimos outros objectos tudo baratissimo na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se manteiga ingleza fina a 900 e 560 rs., franceza a 560, toucinho a 300 rs., arroz a 100 rs., chouriças novas a 500 rs., queijos novos a 1$800, velas de spermacete a 600 rs., ditas de carnauba a 400 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs., azeite doce a 640, bolachinha de soda a 1$300: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Na taberna da rua do Padre Florianno n. 41, vende-se gomma a 80 rs. a libra, e outros generos mais baratos do que em outra parte.

— Vendem-se queijos bons a 1$600, farelo a 3$500 a sacca: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

MAÇÃAS

Vendem-se em caixas de 200 a 15$, e tambem tem a retalho: na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Vende-se pedra propria para soleiras, hombreiras e cachorros de portas por commodo preço, bem como chumbo em barra a 80 rs. a libra: no armazem da bola amarella, no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador.

— Vende-se a melhor taberna da rua de S. José n. 2, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato, para quem quizer negociar, por seu dono estar muito doente, e precisar tratar de sua saúde: a tratar na mesma.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

POTASSA.

Vende-se potassa de mui superior qualidade e a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

CEBOLAS

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes, desembarcadas hontem, pelo barato preço de 500 rs. o cento; a ellas, que estão se queimando, mesmo a troco de cobre.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão: a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500: ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots saccos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e á 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se a cabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

FAZENDAS BARATAS

27---Rua do Queimado---27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior. .	500
Frascos de macassar perola a. .	200
Ditos de macaçá oleo a. . . .	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e .	640
Dito de banha muito fino a 400 e .	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos. . . .	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores . . .	500
Luvas brancas de algodão . . .	100
Canivetes de 2 folhas muito finos .	320
Caixas de colxetes francezes e cartões	40
Grampos de caracol e lisos. . .	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro. .	1$000
Escovas para cabello muito finas .	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada. .	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes . .	40
Cornetas de chifre para meninos .	80

Taboas de amarello.

Vendem-se na rua Direita n. 91.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,

Constipação ou Prizão do Ventre,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Affecções Biliosas,

HEMORRHOIDAS, COLICA,

Ictericia,

FEBRE GASTRO-HEPATICA,

E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver: sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

NS. 38 E 38 A

LARGO DO LIVRAMENTO

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicões, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600 rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração inalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$ o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabeche, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em anceras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa

ILEGÍVEL

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS **VAPORDS**

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 800 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 600 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 540 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,400 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 560 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 600 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 560 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,500 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.

Idem de casca mole a 280 rs. a libra.

Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 800 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Estrellinha e pevide muito nova a 560 rs. a libra.

Macárrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Aletria a 500 rs. a libra.

Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.

Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.

Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda propria muito novo a 3,000 e 2,800 rs. a libra.

Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson a 2,560 rs. a libra.

Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.

Idem nacional a 1,600 rs. a libra.

Batatas muito novas a 80 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.
Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.
Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade. os pretendentes que se dirigirem com dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas umas de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$300
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçá a	100
Ditos com superior macaçá perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas de cabo branco cravado a	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador das forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes [illegible], como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e Cª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª; no *Porto*, na pharmacia do Sñr Miguel José de Souza Ferreira; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr José-Caetano Ferreira-Espinheira; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr Joaquim de Godoy; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, em casa do Sñr Bartholomeu-Francisco de Souza; em casa dos Sñrs Shoum e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brasil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ à 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.
Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.
Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho-alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.
Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebollas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.
Copos finos para agua a 6$000 a duzia.
Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM

PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados. — *Vindos de conta propria.*

BOM E BARATO

SÓ NO

9—LARGO DO CARMO—9.

DE

DUARTE & C.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Banha de porco a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 500 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.
Batatas a 2$600 a caixa com 2 arrobas e a 60 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.
Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.
Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.
Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra.
Papel grève pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.
Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 800 e 1,000 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.
Cebollas, o mólho a 900 rs.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

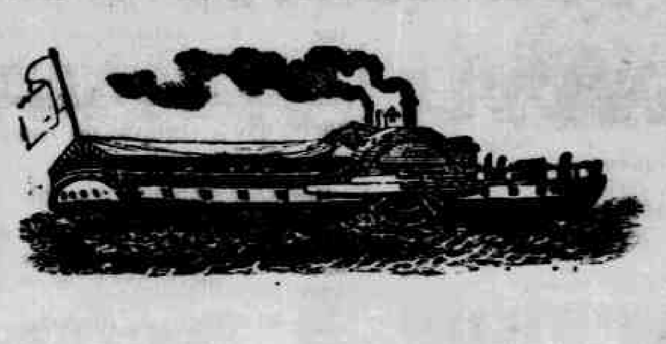
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sópa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho de Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no amanhecer do dia 13 do corrente, do engenho Pereira, freguezia de Jaboatão, o mulato Manoel, claro, cabello carapinho, alto, falla descançada, de idade de viete e tantos annos, rosto descarnado, levou chapéo de feltro, calça e camisa, consta ter vindo para esta cidade: quem o apprehender e levar ao mesmo engenho acima, ou nesta praça ao Sr. João Pereira Moutinho será bem recompensado.

Attenção.

No dia 12 do corrente desappareceu da casa de seu senhor a escrava de nome Benedicta, de nação, idade de trinta e tantos annos, estatura baixa, corpo regular, falta de dentes na frente, tem uma perna mais grossa proveniente de erysipella, bastante regrista, e anda apressada, é bastante esperta, foi do Sr. Sebastião Luiz Ferreira, levou vestido um roupão de riscadinho encarnado desbotado: quem a apprehender e levar á rua estreita do Rosario, loja de marcineiro n. 43 será generosamente recompensado, assim como se procederá contra qualquer pessoa que a tenha occultado.

LITTERATURA.

Desejos vãos.

Às vezes eu quizera ser a lua
Que solitaria pelo céu desmaia ;
Fenderia a janella do teu quarto
Só por beijar-te o leito de cambraia.

Às vezes eu quizera ser a brisa
Que mansamente pelo ar ondula,
Iria me enredar nos teus cabellos,
Que da tardinha a viração oscula.

Às vezes eu quizera ser a nota
Que no sino da egreja diz :—matinas !
Eu iria perder-me na tua alma,
Talvez ouvir-te as orações divinas.

Às vezes eu quizera ser o pobre
Que esmola á tua porta a caridade ;
Num olhar de piedade dos teus olhos,
Teria o meu quinhão de f'licidade.

Às vezes eu quizera... e nada alcanço !
— Barco perdido nas marés do mundo,
O vento esbofeteia a vela rota
Que a morte facinou do abysmo fundo.

Às vezes... e que lagrimas que choro !
Maldigo a escuridão desse deserto
Que atravesso, se quér sem o lampejo
D'um relampago azul de brilho incerto.

Às vezes... são meus dias de tristeza :
Sinto na face glacial bafejo,
Penso que é a morte, vou sorrir-lhe... engano !
Té a morte não passa de um desejo.

Té a morte, essa ultima esperança
Que resiste ao bulcão do desengano,
Ante os olhos do triste que a procura
Bem tarde descortina o negro arcano.

Às vezes... por que eu hei de recordar-me
Da minha sina, do mysterio de hoje ?
Se corro á vida topo n'um sepulchro,
Se me sento sobre elle a morte foge.

Que maldito lutar ! de passo em passo
Eu cáio e me levanto a cahir logo,
Qual ave que das azas despojadas
As tontas corre por um chão de fogo.

Às vezes... são mysterios que não digo,
Sagredos de minha alma que eu respeito.
Não acho para ouvi-los – alma nobre,
Nem p'ra senti-los—caridoso peito.

Meus desejos de agora, ultimas flores
Abertas no crepusculo da vida,
São sorrisos em labios de um cadaver,
Phantasias de uma alma endoudecida.

Agosto de 1863.

Victoriano Palhares.

Tramoias desta vida.

Pessoa fidedigna me contou a seguinte historia acontecida, ha 15 annos; na villa de Esposende e em outras partes :

Um tal Gastão de Mendonça, morgado de Pinhatel, requestou uma Balbina, natural de Esposende. Gastão era de linhagem tão antiga, que se apagava nas trevas da mythologia. Balbina era filha de uma viuva, que vivia de sua habilidade de fazer rêde, e da sua industria de taverneira, em dias santificados e romarias circumvisinhas.

O morgado de Pinhatel era homem de quarenta annos, vicioso, dissipador, e escalavrado pela libertinagem. Balbina tinha dezesseis annos, costumes irreprehensiveis, muita saúde, e muita alegria. Parece que a natureza os desligava ; mas o demonio, que é uma segunda natureza na condição tentadiça de cada qual, ligou-os ! A gente pasma ; a verdade, porém, é esta, que se baldêa, de um poço de lama.

Uma noute, a filha unica da mulher laboriosa fugiu de casa, e entrou no solar de Gastão. A mãe chorou até morrer, e poucas semanas chorou. Balbina, desde que vestiu luto por ella, sentiu traspassar-lhe carne, ossos e coração umas dôres lancinantes, as mil agulhas do remorso, que a não deixavam socegar.

A mãe sentava-se ao lado della a mesa, seguia-lhe os passos á egreja, deitava-se com ella, e assim que o somno lh'a tirava das mãos, pesava-lhe no peito em sonhos horridos.

Esta especie de remorso ha uma força que lhe desponta os espinhos : é o amor do homem a quem a filha sacrificou a honra ou a vida de seus paes.

Amor infando é esse ; mas, por magia infernal que tem, é certo que prevalece ao remorso.

No entanto, Balbina, ainda que quizesse escudar-se do phantasma de sua mãe, com a andacia e despejo que dá a satisfação do crime, não podia, que, á hora em que a velha expirou, já não era amada.

Ora, depois de desamada, passou aborrecida, porque chorava sempre ; e se ha veneno que rôa o ultimo liame de coração enfastiado de um máo homem, são as lagrimas da mulher enfadonha.

Gastão de Mendonça poz a mira a outro fito. Deixou-a braços com o phantasma, e foi-se em demanda de realidades.

Andou por lá uns dous mezes, ora no Porto, ora na Foz, amando em toda a parte, com applauso de sua vaidade, inveja dos rapazes, e beneplacito de illustres damas, menos mal comportadas, na impeccavel opinião publica.

Voltou a casa para vender umas propriedades, e tornar a Foz, onde perdêra, jogando o dinheiro de outras que tinha vendido.

Quando chegou a casa, e não viu Balbina, perguntou por ella. Os criados disseram que se havia ido embora um mez, antes a pé, mal enroupada e sem dinheiro nem cousa que o valesse.

Mandou o morgado a Esposende averiguar se ella por lá estava, com a tenção de lhe dar algumas moedas para restabelecer a taberna. Bom homem!

Ninguem deu novas della : todos a suppunham em Pinhatel. De si para si, Gastão entendeu que a moça se havia atirado ao Cavado. Teve pena de Balbina, e um certo horror de si mesmo ; todavia, como esse horror o incommodasse, apressou a venda dos benr, e foi distrahir-se.

Aconteceu vêr elle uma dama deslumbrante, de familia genealogica, maior de vinte e oito annos, galhofeira, fascinadora, amestrada e esperta, á custa dos lôgros da poesia ; prosa, emfim, mas bellissima prosa. Amou-a ; foi acolhido, e logo repellido ; d'ahi a pouco amado, e outra vez aborrecido ; um dia, requestado, e no seguinte, desfeiteado. A resulta d'isso foi casarem-se, com escripturas caviosamente vantajosas para a noiva, que já sabia com quem se havia de ter. Fez-se dotar com o maximo da casa de seu marido, estipuladas as condições de modo que, em caso de divorcio, ella se levantasse com o dote.

Elles ahi vão como dous pombos, arrulhando finezas por aquelles bosques do Minho.

Ao oitavo dia de delicias conjugaes, D. Perpetua abre a sua bocca engraçada, espreguiça-se, e diz :

— Estou farto d'aldeia, Gastão ! Vamos nós para o Porto? Está cantando o Montemerli, que é um assombro.

— Muito me custa não te fazer a vontade, minha adorada Perpetua ; mas sinceramente te digo que de finanças está isto mal.

— Ora, finanças! Arranja, menino, arranja dinheiro. Se tu quizeres vamos.

— Não sei onde hei de ir bater, meu amor! Salvo se vender uma propriedade.

— Pois vende ; lá por uma propriedade de menos tambem não ficamos pobres.

Vendeu-se a propriedade, e foram ouvir o Montemerli.

Ouvir o grande cantor era desejo innocente e louvavelmente artistico ; porém, vender um pedaço da casa, em holocausto ás orêlhas, foi desatino ! mas, emfim, passe, que a arte e cultivo dos ouvidos é um despostismo perdoavel. O que de todo o ponto se não perdôa é que a Sra. D. Perpetua applicasse uma orêlha a Montemerli, e a outra a um sujeito que a visitava no camarote, na sala e nas casas que ella visitava.

Gastão desconfiou, e sentiu dentro da alma pôdre uns rebates da alvorada do dia expiatorio. Procedeu avisadamente : callou-se, e foi com sua senhora para Pinhatel.

Era no coração do inverno. A aldeia fez-se pavorosa. A carranca do céu só podia egualar-se a carranca de D. Perpetua.

Rompeu a desordem. Gladiaram-se de lingua até se retirarem de punhos cerrados cada um para seu quarto. Não se viram oito dias ; e para se vêrem foi mister que o vigario interviesse na reconciliação com o Evangelho em punho, posto que para o caso sujeito tanto valesse o Evangelho, como o Alcorão. E tanto isto é verdade, que, quinze dias passados, assanharam-se de novo, e o padre voltou com o Evangelho e saiu corrido do que ouviu a respeito da religião. É que D. Perpetua, no acume do seu odio á aldeia, negava Deus ; e Gastão, se já não fosse atheu, nem houvesse atheus, inventava-se atheu por ter havido um Deus que fez semelhante mulher !

Perdida religião e vergonha, bateram-se mutuamente ás punhadas, Perpetua escreveu á seus irmãos.

Os irmãos requereram o deposito judicial da mana, para acção de divorcio.

Gastão oppoz-se. As leis eram por elle ; mas os juizes foram por ella. Sentenciada a separação, executou-se o estipulado na escriptura dotal. O morgado, que de vinculo apenas tinuham a torre e uns montados, ficou reduzido a bens que valeriam 20 mil cruzados escassos.

D. Perpetua, senhora das propriedades excedentes ao triplo daquella quantia, recolheu-se á familia, e deu-se a viver regaladamente, prestando não ja um só, senão ambos os ouvidos aquelle sugeito que outr'ora compartira da honraria de Montemerli.

A ponto estamos de apparecer em Esposende um forasteiro que não dizia d'onde era, nem o que fazia ali.

Chegou o homem um dia, e parou defronte da casa da mãe de Balbina. A nova inquilina, cuidando que o viandante procurava a antiga taverneira para ahi jantar, disse-lhe :

— Olhe que já não é venda aqui. A taverneira morreu ha dous annos. Ainda que eu seja confiada, o senhor é brasileiro ?

O sugeito resmungou uma resposta inintelligivel, e perguntou :

— E a taverneira, que morreu, não deixou ninguem ?

— Deixou uma filha, senhor ; é a Balbina Rosa, que appareceu aqui ha tempos, depois de lhe termos resado por alma. Coitada !... castigo assim !

O supposto brasileiro sentou-se no banco de pedra da testada, e escutou a historia da fugida de Balbina, e da morte da tia Serafina da tenda. A informadora, mais ou menos inventiva, rematou assim a noticia :

— Ninguem sabia de Balbina, nem já fallava nella, quando um moço cá da terra, que é soldado, a topou na serra do Laboreiro a guardar cabras. Ella pegou a fugir assim que elle a chamou pelo nome ; mas o moço já a não deixou sem ficar bem certo. Pelos modos, meu senhor, a rapariga parece desenterrada. Olhe Vmc. onde ella foi parar ! A' serra do Laboreiro que é d'aqui oito leguas ! A tia Serafina bebia os ventos por ella. A Balbina tinha as mãos tão mimosas que eram mesmo dedos de fidalga. Não trabalhava senão em cousas finas ; até sabia fazer *crochete*. O senhor ha de saber o que é *crochete* ?... Pois é verdade ! Uma menina, assim creada, andar agora lá pelos montes a guardar cabras ! Aperta-se-me o coração, quando penso nisto. Tudo por amor daquelle diabo de homem, Deus me perdôe, que, se é verdade o que se diz, não tardará que elle ande ás esmolas ! Ainda eu o veja a cahir a pedaços, e tantas pragas o cubram como de lagrimas elle fez chorar á pobre velha, que era uma santa !... Então Vmc., ainda que eu seja confiada, conhecia a tia Serafina ?

O brasileiro, se era brasileiro, como vae conjecturar-se do capitulo seguinte, respondeu cousa mal percebida, e levantou-se, cortejando a sensivel mulher, que estava enchugando as lagrimas.

Ella, porém, despeitada do laconismo do sugeito, ficou dizendo de si para si : « Parece atolambado o homem ! Vae-se assim embora, sem dizer isto nem aquillo ! »

D'ali a pouco, voltou o mal encarado perguntador, e disse :

— Faz-me o favor de me dizer como hei de eu encontrar o soldado que encontrou Balbina ?

— Eu sei lá, senhor ! Só se a familia delle souber onde pára o regimento.

— Indague-me o que podér saber — tornou o sugeito, lançando ao regaço da mulher alguns cruzados novos. — Ahi tem pelo seu trabalho, e outro tanto lhe darei pelo seu segredo. Não diga que fallou comigo nem as perguntas que lhe fiz.

Articulou a mulher umas palavras de assombro e alegria, e sahiu a executar discretamente o encargo.

Deteve-se pouco, e voltou affirmando que o José Torto estava em Valença, na 3ª companhia do regimento.

O generoso remunerador da noticia despediu-se, promettendo redobrar-lhe a paga do segredo.

A mulher, assim que o homem sahiu, pôz as mãos diante de uma imagem do Senhor de Mattosinhos, e disse : « O' meu pae do céu, fazei que eu não diga nada do que se passou ! »

A sincera creatura entendia que, só ajudada por Deus, poderia calar-se ! E fez-se o milagre !

II

Este homem, que assim se empenha em descobrir Balbina, quer o leitor saber quem é, d'onde vem, e que tem elle que ver com a pastora da serra do Laboreiro.

Chama-se este homem João Moreira, e vem do Brasil, para onde foi menino. E' natural de Esposende, e irmão da defunta Serafina da Tenda, tio, portanto, de Balbina Rosa.

Havia sahido da terra natal cincoenta annos antes. Escreveu aos paes alguns annos. Depois, morreram os paes, elle casou, trabalhou, enriqueceu para os filhos, e esqueceu-se da patria e da irmã, que deixára. Serafina julgava-o morto, e os seus patricios esqueceram-no.

Quando estava rico e velho, morreu-lhe a mulher, e, no breve termo de um anno, seus tres filhos. Lembrou-se então de Esposende e da irmã. Estava só, amargurado, contemplador melancolico de sua inutil riqueza.

Veiu, então, para Portugal em busca da familia, e envergonhado de, só á hora do desamparo, procurar sua irmã.

Sabem-o mais. Parou defronte da casa onde nascêra ; e, como visse uma mulher representando quarenta annos, pensou comsigo que não podia ser aquella. « Morreu, certamente ! » disse João Moreira entre si, com dôr, com um desapego mortal da vida e arrependimento de se ter alongado dos ossos de seus filhos, que ao menos conhecia, para se avizinhar das cinzas deslembradas e desconhecidas de seus paes e irmã.

Nisto scismava o brasileiro, quando a inquilina ou proprietaria da casa paterna lhe disse que a taverneira tinha morrido.

Agora vamos em cata delle ao Alto Minho. Vae o leitor pasmar-se daquellas bemaventuradas margens do Lima. Entra comigo em Vianna, na louçã namorada do Oceano, naquella esquiva formosa que vacilla entre deixar-se amar das ondas, que lhe beijam os pés, ou dos arvoredos que lhe enramam a fronte. Agora, vamos neste barquinho rio acima até Ponte do Lima. Não se me fique arrobado neste ondear de esmeralda que a viração balança, que receio me deixe ir sozinho em procura do brasileiro. Aquillo são bosques, que escondem moutas arrelvadas, e meandros de fontes, e amores de damas castellãas, que por ali se escondem mais conhecidas das estrellas que nossas, e mais conhecidas ainda dos faunos illustrados do sitio que das estrellas.

Aqui estamos na velha Ponte. Iremos por terra a Valença, que é um ir sempre ao debaixo de boabadas de verdura. Ca esta a fortaleza, fazendo carranca a Tuy, á decrepita Galliza, que o rio Minho separa de nós, como cordão de limpeza entre a orla do ridente Portugal e a testada dos nossos sujos visinhos, sujos, como gallegos que são. Sujos ! e ladrões lá na sua cafraria ? Isso então é cousa para tamanho espanto que só não ha de espantar-se do que são lá quem souber como elles são ladrões ca.

Aqui vamos na piugada de João Moreira, que procura o 23 da quarta companhia, José Torto de Esposende.

Declara José Torto que, indo a escoltar uns presos da villa dos Arcos para outro ponto, vira uma pastora no caminho, a tornar á manadá uma cabra que se desgarrara, e cuidára vêr Balbina ; mas, tendo ouvido dizer que ella se deitára ao rio Cávado, não acreditara os seus olhos. Ajuntou que se persuadira ser ella, vendo-a voltar o rosto, e apertar o pé a fugir por um outeirinho abaixo ; e elle então a chamára pelo seu nome, e ella mais corria. Accrescentou que deu quatro pinchos no declive da serra, e a pilhára, obrigando-a a confessar que era Balbina, e não tivera tempo de lhe ouvir mais nada, por que o cabo da escolta o chamara, ameaçando-o, por cuidar que elle perseguia a moça desobstinadamente.

Ouvida a narrativa, João Moreira procurou o commandante do regimento, conversou largamente com elle, e obteve que o 23 da quarta o acompanhasse a serra do Laboreiro.

Chegaram ao romper da manhãa do segundo dia de jornada aos montados de Entrime, e do pincaro mais levantado descortinaram em deredor os rebanhos que iam subindo das povoas escondidas nas gargantas da serra. Foram á falla com o primeiro pastor, que avistaram, e descobriram que havia em Castro Laboreiro uma rapariga ao serviço de um lavrador, vinda de longe, e chamada Francisca. Os signaes desta Francisca exactamente condiziam com os de Balbina. Devia ser ella. D'ali baixaram ao outeiro onde o soldado a topára, e, por felicidade de todos, ao dobrarem o cotovello de um barrocal, entreviram, ao travez da ramagem de uns carvalhos, a pastora, sentada á borda de um regato, que devia ser um braço da ribeira das Varzeas, a qual por ali se infiltra na aridez d'aquelles algares.

— E' ella mesma !—disse o José Torto.

— Fique vossê aqui—ordenou o brasileiro.

João Moreira accercou-se de Balbina, que, ao vê-lo, se erguera surprehendida e timorata.

— Bons dias, menina—disse o irmão de Serafina.

— Deus lhe dê os mesmos—balbuciou a pastora.

— Venho busca-la.

— Buscar-me ?!—exclamou apavorada a moça, relanceando os olhos como quem procurava soccorro.

— Parece, tornou João Moreira, que a minha velhice é bastante para que a moça me não tema. Se quér quem lhe accuda, está ali o nosso patricio José Torto. Não o vê acola ?

Balbina reparou, e disse :

— O Sr. é de Esposende ?!

— Sou.

— Nunca o vi : elle sei que é ; mas o Sr...

— Sou de Esposende, sou irmão de Serafina, sou tio de Balbina.

A rapariga deixou cahir o fûzo da mão, e abriu a bocca, tingindo-se de um escarlate precursor da perda dos sentidos.

O brasileiro proseguiu :

— E' teu tio que te procura. Não tenhas pejo de mim, nem remorso da tua desgraça. Tua mãe já deve ter-te perdoado. Beija a mão de teu tio. Serafina algumas vezes te fallaria do irmão ingrato ou morto. Veiu á hora que a Providencia divina ordenou. Venho buscar-te, Balbina. D'aqui irei a teu amo ; elle mandará novo pastor ao seu rebanho, e tu não voltarás a casa delle.

Balbina ouvia ; mas, querendo fallar, sentia a lingua soldada ao céu da bocca.

— Então, minha sobrinha, responde : quem é teu amo ?—volveu o brasileiro.

A moça disse o nome do dono do rebanho, e permaneceu no spasmo.

— Ensina-me o caminho mais perto—instou o tio.

A pastora deu alguns passos até assomar ao alto d'um têso, d'onde se avistava o logarejo, e disse :

— Aqui por este fôjo abaixo vae mais depressa.

— Diz adeus as tuas cabrinhas, que eu volto já, filha—E, acenando ao guia, desceram á aldeia, guiando-se pelo trilho dos rebanhos.

Correu assim grande parte do dialogo entre o brasileiro e o lavrador :

— Ha quanto tempo é sua creada a moça que Vmc. diz chamar-se Francisca ?

— Ha quatro annos e tres mezes.

— Tem sido bôa serva ?

— Como não ha outra em todo o Laboreiro ; mas eu não sei d'onde ella é.

— Nem eu l'ho pergunto, amigo. A sua creada deixou de o ser. Vae retirar-se comigo. Mande Vmc. tomar conta do seu gado.

— Pois ella vae ?! E Vmc. quem é ?

— Sou o legitimo dono d'aquella rapariga.

— Dono ? e ella quér ir ?!...E' o que vamos saber. Isso lavra mais fino cá, meu amiguinho. Eu vou lá á serra, e irá comigo um dos meus filhos.

— Pois, sim, convenho : isso é prova de que Vm. é um amo honrado, e zelador de suas servas.

— Podéra não ! Eu sei cá se Vmc. a leva furtada !...

— Se a levasse furtada, não vinha aqui dizer-lhe que a furto. Acha Vmc. que um velho destes annos anda pela serra do Laboreiro a furtar pastoras ?

— Em fim, nós lá vamos, e tenha paciencia. Isto cá lavra mais fino.

O lavrador pegou da foice incavada, o filho poz ao hombro uma caçadeira, e sahiram, caminho do oiteiro, em que Balbina, áquella hora, estava orando.

Chegaram á beira della.

— Francisca, disse o velho, este homem diz que tu queres ir com elle. Queres ou não ?

— Sim, senhor, respondeu a moça.

— E' teu parente ou *adrente* ?

— E' meu tio.

— Tio !—exclamou o José Torto.

— Balbina !—disse João Moreira—quiz ouvir essas palavras do teu coração. Foi tua mãe que t'as disse. Sr. lavrador, estão esclarecidas as duvidas. Podemos ir ?

— Ainda não—respondeu o lavrador—vamos fazer contas. Eu tenho cá as soldada todas dessa rapariga.

— Applique-as aos pobres da sua aldeia. Adeus, amigo !—disse o brasileiro.—Se nos não tornarmos a vêr, até ao dia do juizo.

O filho do montanhez sentou-se, atravessou a espingarda sobre as pernas, e baixou a cabeça a chorar.

— João Moreira reparou ; o velho tambem, e disse :

— O rapaz chora porque lhe tinha amor de dentro. Queria casar com a moça ; e, se não é marido della, foi porque a moça não quiz, saberá Vmc.

— Era outro o seu destino — disse o brasileiro, e voltando-se á sobrinha perguntou :

— Amavas este moço, Balbina ?

Balbina abaixou os olhos, e disse :

— Não, senhor : era amiga delle, porque me tratava bem.

— Era outro o seu destino...—repetiu o tio.—Vamos, que o sol aperta... Acharei n'alguma destas povoações quem me venda uma cavalgadura ?

— Eu não vendo — disse o lavrador— ; mas ahi está uma mula, sendo necessaria. Vão Vmcs. descendo até á estrada, que eu lá lh'a mando sahir á bouça da tia Andreza. A rapariga sabe onde é.

— Obrigado, bom velho. Eu me farei lembrado pelo seu favor,—concluiu o brasileiro.

E apartaram-se.

O ancião entregou a guarda do rebanho ao filho, dizendo-lhe :

— Não fiques agora ahi a chorar, Bernardo ! Um homem é um homem !

O moço empinou-se na viso d'uma collina, e viu desapparecer a pastora.

Que alma de poeta soffreu já ahi cruz de saudade tão dolorosa ? Que lagrimas se seccaram naquellas penedias broncas ! O desventurado lançou-se por terra, e escondeu a face nas urzes. As tuas lagrimas, é transpassada da alma, podia vê-las o céu, que eram puras !

Elles lá vão.

Ninguem mais fallará de ti, pobre solitario das montanhas !

Vae chorar á margem desses regatos ! As flores silvestres te dirão que as lagrimas de Balbina as fizeram reviçar em suas hastes ressequidas. Afaga esse cão que lhe lambia as mãos. Ahi tens a rez que se aninhava no regaço della. Longo tempo chorarás, amante christão ; e o suicidio nunca te ha de lembrar ; a luz do facho civilisador nunca te mostrará o boqueirão da caverna onde se abysmam os covardes !

Ella lá vae !... Se alguma vez a vires, dirás comtigo :

— Parecia-se com esta fidalga uma pastorinha que eu amei, e ainda agora amo, nas minhas serras do Laboreiro !

III

João Moreira, comprou casa no Porto, e estabeleceu aqui sua residencia.

D. Balbina Rosa Moreira tinha criadas, que mal a conheciam, carruagem em que nunca saia, e ricos vestidos que nem sequer examinava.

O tio passava em conversação com ella o maior numero das horas, bem que a historia da sua desgraça quiz ouvi-la uma só vez.

Tira-la da solidão do seu quarto, faze-la erguer mão da costura, leva-la a theatros e recreações é que nunca vingára. Balbina com a branda defeza das lagrimas, além de vencer, acareava mais o amor do velho.

João Moreira, passado o primeiro mez de convivencia com a sobrinha, sahio do Porto a Vianna, e por lá se deteve alguns dias. Regressou á casa, e novamente digressou ao Minho.

Estas sortidas entendem com o nosso conto.

Planeou o velho uma traça de vingança incruenta sobre o descaroado deshonrador de sua sobrinha.

Na urdidura da trama é que elle anda.

Informou-se, e soube que o morgado de Pinhatel está hypothecando as suas propriedades, restantes da doação, que a consorte divorciada judicialmente levantou.

Vae propriamente João Moreira a casa do morgado, e propõe-lhe a venda de seu casal por um quinto superior á louvação. Por outra parte, obrigando-se ao pagamento das dividas, instiga os credores particulares e as irmandades a demandarem-n'o. Gastão de Mendonça, deliberado a sahir da patria, e ir longe acabar em obscura miseria, assigna a total alienação dos bens, e embolça uns doze mil crusados, pagas as dividas pelo comprador.

Sabe João Moreira que Mendonça intenta sahir de Portugal. Dolorosa contrariedade que lhe frustra o plano ! Mal sabe elle que a Providencia collabora tambem na vingança exemplar e justa !

Gastão vae para Lisbôa, e João Moreira entrega a José Torto a feitorisação do seu casal de Pinhatel, obtida a baixa. Balbina Rosa tudo ignora.

O chamado ainda morgado está em Lisbôa pensando no destino mais conducente ao seu fim, que é morrer ignorado, e raciocina cabalmente que Lisbôa é excellente sitio para morrer ignorado quem morre pobre. Resolve, pois, ficar, e consoladoramente planêa suicidar-se, exhaurido o peculio.

Doze mil crusados abrem-lhe a porta a muitos prazeres bons para aturdir-se, bestificar-se, e morrer insensitivamente. Calcula viver assim dous annos, e deixar apenas a pistola com que abrir na cabeça uma brecha oportuna á alma, cuja existencia lhe é, de fóra parte, a mais inaceitavel das existencias.

Quando tem desbaratado alguns milhares de cruzados, principia a sentir um vago desejo de ir com a vida além dos dous annos aprasados. A santa casa da misericordia convida-o a ganhar quarenta contos com uma sorte de quinze mil réis.

Gastão corresponde ao immoral convite da santa casa, e compra não um, mas doze bilhetes. São doze probabilidades baratas que elle compra de enriquecer-se.

Espanta-se de lhe sahirem brancos de um assentada os doze bilhetes, e na proxima loteria compra vinte e quatro. A fortuna é por elle desta feita, concedendo-lhe a graça de lhe premiar um dos vinte e quatro bilhetes com o mesmo dinheiro.

Que zombaria ! Enfuria-se o jogador, e redobra as paradas. Ei-lo ahi está antes de um anno a ponto de matar-se na suspirada obscuridade ! Ali o está convidando a pistola, e a miseria. Vende o jogo das pistolas, vende o facto escusado, indevida-se com pessoas que o viam gastar a froixo, e o consideram ainda abastado na sua terra.

A final, descobre-se a indigencia do morgado minhoto ; cerram-no os credores e as injurias ; a fome sulca-lhe o rosto ; e elle foge de Lisbôa, e vae ao Minho pedir as sopas de alguns parentes.

Os parentes lançam-no de si, como velipendio dos Mendonças, e Gastão é agasalhado na pobre casa dos seus antigos caseiros.

José Torto avisa disto João Moreira que então viaja em França e Inglaterra com sua sobrinha.

Saira elle, e, como á força, levára Balbina, por preceito dos medicos, que a suppunham gravemente enferma de tristeza, e carecedora de acção.

Entre gosar os recreios do Porto e ir viajar, Balbina escolheu, bem que obrigada, o ir onde a não conhecessem, e acabar por lá ; que, em verdade, a vida pesava-lhe ; a lembrança de sua mãe ainda lhe atormentava os sonhos. Organisação debil, ou falta de luzes !

Inesperadamente para Balbina, seu tio, ao receber em Londres cartas do feitor, apressa a partida, sem esclarecer a sobrinha.

Balbina fica no Porto, e Moreira vae a Pinhatel.

Ali vê Gastão, que se está aquecendo a uma restea de sol na eira de um lavrador. O infeliz veste um capote desbotado de baetão, calça uns sapatos fendidos e desolados ; e ampara entre as mãos o rosto cadaveroso quasi escondido nas barbas e cabellos brancos, entonsos, e esqualidos.

Reconhece o brasileiro, levanta-se, e diz :

— Já me não conhece Sr. Moreira ?

— Conheço : é o Sr. Gastão.

— Cheguei a esta desgraça : vivo de esmolas.

— Pois, quando tiver fome, vá lá ao feitor que lhe dê de comer.

— Bem haja.

— E um quarto onde dormir.

— Seja por alma de suas obrigações, Sr. Moreira.

— Sua mulher, que é feito della ?

— Não sei, senhor.

— Já se vê que lhe não faz bem nenhum....

— Escrevi-lhe, nunca me respondeu. Disseram-me que estava quasi tão desgraçada como eu. Os irmãos gastaram-lhe tudo. A doação, que eu lhe fiz, está vendida. Tudo vae como vem. Deus é para todos. Eu estou a penar os meus peccados : ella ha de penar os della.

— Então, o senhor tem grandes peccados ?

— Pois, se os não tivesse, eu chegava a isto ?...

— Ainda bem que a consciencia do crime lhe dá força para a expiação. Adeus. Já lhe disse : quando quizer, vá lá para a casa. Terá que comer, e uma cama.

João Moreira retirou a mão, que o mendigo lhe queria beijar, e voltou ao Porto.

Dias depois, disse á sobrinha que haviam de ir ao Minho vêr uma quinta comprada paro o passadio do verão.

Sahiram a horas calculadas por caminhos transversos para entrarem de noute em Pinhatel.

Balbina, reconhecendo o local, exclamou :

— Onde estamos nós, meu tio ?!

— Na quinta que comprei.

— Oh meu Deus ! esta quinta.......

— Bem sei o que queres dizer, minha sobrinha....... Não te alvoroces....... Estás em casa do teu tio. O antigo morador desta casa só por esmola poderá entrar nella.

E Balbina, com justo assombro do tio, rompeu em pranto desfeito.

João Moreira disse entre si : «E' impossivel que ella ainda tenha alma capaz de compaixão de tamanho infame !»

Gastão de Mendonça dormia n'um quarto ordinario da casa, junto das cavallariças, quando o brasileiro esmoler entrou.

Balbina, á vista da saleta, onde fôra o seu quarto, expediu um grito, e desfalleceu. O tio confiou da criada o levar sua sobrinha á cama, e passou uma cruelissima noute. A presumpção de que ella ainda o amava, horrorisava-o, e embravecia-o.

«Que indigna mulher !» murmurava elle.

Ao romper da manhãa, a criada chamou João Moreira, e disse-lhe anciadamente que a menina o esperava na sala.

Foi o velho onde a sobrinha o esperava de joelhos.

— Tire-me já d'aqui, meu tio, senão morro clamou ella, abraçando-lhe os joelhos.

— Morres ?!... de quê ?... de vergonha ?...— disse elle um tanto severo.

— De vergonha e de remorsos !.....—replicou ella, erguendo-se e refugindo para a sua alcova.

Horas depois, João Moreira chamou a sobrinha, e disse-lhe brandamente :

— Vamos embora á noute, filha.

Balbina osculou-lhe a fronte com expansiva alegria.

— Mas.....—tornou elle – não estejas mettida no teu quarto. Vem um pouquinho á janella que está sobre a eira.

Balbina foi.

Abriu o tio a janella, e estendendo o braço fóra, disse-lhe :

— Olha, Balbina.

— Que é ?! —disse ella, encarando em Gastão de Mendonça, que, sentado n'um banco de pedra, tomava o sol.

— Ali tens o seductor. Estás vingada ! E' aquelle velho mendigo, que ceiou e dormiu no quarto onde se deitava o seu lacaio. Ali tens Gastão de Mendonça !

Balbina levou ambas as mãos ao rosto, desabafou um como grito de quem o expede da garganta com a alma, e cahiu no sobrado em todo o peso e desamparo.

IV

Não cifrava nisto a intencional vingança de João Moreira. Aguarentou-lh'a a sensibilidade da sobrinha, e, por ventura, a invisivel mão do anjo da caridade.

Desenhava o velho levar Balbina diante do indigente, apontar-lh'a como senhora daquella casa, e obriga-lo a agradecer-lhe a ella a esmola do pão e da enxerga. Seria isto optimo relanço de drama-negro, *melo-drama* chamado entre nós, onde se falla muito o grego. Dizem os adversarios desta feição theatral que o melo-drama está fóra da verdade e da natureza : asserto falso. Pois aquelle João Moreira, sugeito sobremodo illiterato, avisado inimigo da leitura, que era senão genuina e pura natureza ? Se o melo-drama fosse uma arte de paixões suppositicias, o brasileiro não pensava tão de espaço e friamente um desenlace, que devia ser assas espectaculoso.

Na noute daquelle dia, Moreira e a sobrinha voltaram ao Porto ; e, d'ahi a breve tempo, recomeçaram a viajar na Europa.

Balbina, a pezar do velho, estava sempre recolhida em apathica introversão, sahindo raro de si para simular prazer com a satisfacção do tio. O viajar era-lhe já pena de corpo e alma. A pallidez macerada, com que descera do agro Laboreiro as molles delicias d'um palacête, era ainda a mesma, senão aggravada por maiores tristezas initimas. Emquanto pastôra, ignorava o casamento de Gastão de Mendonça. Que esperava ella de Gastão solteiro ? Deus sabe o que esperava a candida alma da pobrezinha.

Nós é que racional e glacialmente lhe diriamos : « Morre de dôr, e desesperada de remedio, que o não ha para ti, mulher perdida ! » A Providencia Divina não é assim : ampára, illude, influem esperanças, instilla, ao coração chagado linimentos palliativos, e assim vae sustendo os infelizes, até que o tempo os transverta, ou a morte serenamente os acôlha.

Disse-lhe o tio que o mau homem casara ; e, para logo, lá muito no amago de seu seio, quebrou o fio que o delir das lagrimas não rompêra.

Depois, vê-lo assim, aquelle que devêras amára, e, abandonada, esperara, nas rochas do monte, vê-lo assim rôto, defecado, mendigo, aquecendo ao sol as escarnadas mãos, dormindo na tarima dos seus lacaios, pagando tão duramente os vicios da edade e da abundancia, desamparado da mulher que o roubou, de parentes que lhe fruiam os desperdicios, de amigos que se banqueteavam em sua casa !...

A penitente senhora perdoou-lhe, ec.adoeu-se ; e, no sonhar febril daquella noute, afigurou-se-lhe que descia á eira, e tomava aos labios a mão regélida daquelle desgraçado, e lh'a aquecia com torrentes de lagrimas quentes ainda do fogo do coração !

E, por isso, a doença lhe anojava o andar de terra em terra, sem vontade, sem espirito para admirar, estranha a tudo que a rodeava, indifferente ás decantadas magnificencias do engenho humano e da magestosa natureza ; sempre a suspirar pela quietação de um cubiculo em algum ermo, onde, a orar e a trabalhar, se lhe fossem gastando os dias apagados de toda a alegria e fenecidos para sempre ao reverdejar de alguma flôr.

Sondou-lhe o tio o animo, e, ao fim de seis mezes, voltaram para Portugal.

Deliveram-se em Lisbôa alguns dias.

No quarto do hotel, contiguo ao de Balbina, hospedava-se alguem que tocava piano á horas mortas, e as melodias eram pausadas e melancolicas como os hymnos sagrados.

Um dia, o proprietario do hotel perguntou ao brasileiro se elle quereria comprar um rico piano inglez de uma senhora, sua hospeda, que se retirava.

João Moreira disse que não precisava, e Balbina indagou se a hospeda era a que tocava de noute.

A' affirmativa resposta ajuntou o sollicitador da venda do piano que a senhora, a seu ver, era infeliz ; por quanto viera ter á sua casa, dous mezes antes, em companhia do marido, ou que tal diziam ser ; e que depois o sujeito desapparecêra, e ella ficára sem dinheiro, vendendo algumas joias de pouco valor ; e agora, para se ir para a provincia, se desfazia do piano.

— D'onde é ella ? inquiriu distrahidamente o brasileiro.

— Acho que é do Porto, ou desses sitios. Visto que V. S.ª não quer, vou ver se algum armazem me fica com elle ao desbarato.

— Meu tio ! disse Balbina com maviosidade.

— Queres que eu compre o piano ?...

— Queria... Se ella é assim infeliz...

— Pois bem ; quanto quer ella ?

— Vou saber, disse o estalajadeiro.

Volveu o homem, pedindo cincoenta libras, e affirmando que a vendedora perdia sessenta.

— Coitada ! murmurou Balbina.

— Venha V. S.ª examina-lo, continuou o agente.

— Vamos lá, disse o brasileiro, vem tu tambem Balbina. Tanto entendes tu como eu de pianos : mas levar o dinheiro á mulher. Vá indo o senhor que lá vamos, accrescentou João Moreira, reflectindo.

E disse á sobrinha :

— O piano não nos serve de nada, menina. Se o coração te disser que a mulher é digna de lastima, offerece-lh'o, e deixa-lhe o piano, depois que eu der as cincoenta libras.

Balbina, de contente, bateu as palmas, e as ultimas deu-as na face do velho, á mistura com um beijo.

Sahiram ao corredor commum para onde abria o quarto da vendedora do piano. Pediu licença o brasileiro, e viu a senhora, que se erguêra a recebê-lo.

João Moreira fitou-a com estranho olhar, hesitou na entrada, e, como quem vae por violencia, entrou.

D. Balbina cortejou a dama, sem reparar no semblante demudado do tio.

— Aqui está o piano que se vende, disse o hospedeiro, que ia direito ao amago dos negocios.

— Já sei, respondeu o brasileiro, póde o senhor sahir que eu cá fico para contratar.

E, na ausencia do dono da casa, João Moreira continuou :

— A senhora é do Porto, creio eu.

— Sou do Porto. V. S. conhece-me ?

— Penso que sim. E' irmãa dos Srs. Leites Mascarenhas.

— Justamente. Eu tambem creio que já vi esta senhora no Porto....

— E' possivel. Ouvi dizer que V. Exc. viera com seu marido para Lisboa.... Se bem me lembro, a senhora, ha cinco annos, que se divorciou de seu marido. Congraçaram-se depois ?

— Não, senhor. Eu estou ainda separada o meu marido.

— Ah ! sim ? Onde está elle, sabe ?

— Creio que está em sua casa. Conhece-o ?

— Se é o que eu conheço, seu marido não tem casa nenhuma, minha senhora.

— E' que a dissipou—respondeu a dama.

— Diz bem, minha senhora ; dissipou-a. E V. Exc. que fim deu á doação ? Desculpe o atrevimento da pergunta.

— Gastaram-m'a meus irmãos.

— E está pobre, portanto, como seu marido ?

— Estou mais desgraçada que elle porque sou mulher....

— Está, pois, claro que a sua vinda á Lisboa.....

— A minha vinda a Lisboa é o remate dos meus infortunios.... mas quer V. S. comprar-me o piano, sim ?... o resto são desgraças, que não interessam a ninguem.

— Eão é tanto assim ; minha sobrinha é compadecida, e poderá ser-lhe util.

E, voltando-se para Balbina, disse-lhe :

— Queres acudir á desgraçada situação da esposa de Gastão de Mendonça ? Aqui a tens !

Balbina levantou-se impetuosamente, e retrocedeu para o corredor, sem consciencia do movimento que fazia.

D. Perpetua, despercebida do lance, olhava estupefacta o sorriso do brasileiro, e balbuciava monossyllabos interrogatorios. João Moreira, com notavel serenidade, contava cincoenta libras, que depoz sobre o teclado do piano, dizendo.

— Aquella menina dá o alimento e a cama a seu marido, minha senhora. Se ella é boa para o homem que a seduziu e abandonou, melhor deve ser para V. Exc. que nenhum mal lhe fez. Guarde as cincoenta libras e o piano.

João Moreira foi encontrar a sobrinha com a cabeça entre os travesseirinhos do leito para abafar os gritos. Achegou do peito a face della, limpou-lhe o rosto lavado de lagrimas, e aquietou-lhe as ancias com silenciosas caricias.

D'ahi a momentos. D. Perpetua entrou subitamente no quarto do brasileiro, e com vivas mostras de afflicção, exclamou :

— Eu não tenho culpa da sua desgraça, minha senhora. Emquanto vivi com meu marido, ignoro se elle amou alguem ; e, quando casei com elle, não me constou que estivesse obrigado a alguma outra senhora. Soube que elle tivera em casa uma rapariga do povo, que se lançou ao rio ; mas desse crime está tranquilla a minha consciencia. Muitas vezes lhe reprovei a acção indigna de abandonar a infeliz ; porém, Gastão dizia-me que, se ella se deixasse estar em casa, havia de casar com ella. A mais desgraçada fui eu porque estou viva. Aquelle homem tinha crimes, que estamos ambos pagando.....

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.